

## REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE NISA



### RELATÓRIO II

### CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL

---

SETEMBRO 2010

### IV – SECTOR TURÍSTICO

### **Equipa Técnica**

---

- Gabinete de Planeamento (GP)

**Coordenadora Geral:** Ermelinda Martins

**Coordenadora dos Trabalhos:** Maria José Catela

**Técnicos:** Maria João Alexandre

Nuno Jorge

Suzete Cabaceira

### **Equipa Técnica Alargada**

---

- Divisão de Obras Equipamentos e Manutenção (DOEM)

**Responsável:** António Charneco

- Divisão de Projectos e Urbanismo (DPU)

**Responsável:** João Portalete

- Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural (DDSC)

**Responsável:** Manuela Gonçalves

- Departamento de Planeamento e Gestão Municipal (DPGM)

**Responsável:** Ermelinda Martins

- Gabinete de Desenvolvimento e Turismo (GDT)

**Responsável:** Esmeralda Almeida

- Gabinete da Protecção Civil (GPC)

**Responsável:** José Agostinho

### **Colaboradores**

---

Jaime Bizarro (GP)

## **Índice geral**

### **I – SECTOR BIOFÍSICO**

- 1. CLIMA**
- 2. GEOLOGIA**
- 3. GEOMORFOLOGIA**
- 4. SOLOS**
- 5. ENQUADRAMENTO ECOLÓGICO**
- 6. PAISAGEM**

### **II – SECTOR DEMOGRÁFICO**

### **III – SECTOR SOCIO-ECONÓMICO**

### **IV – SECTOR TURÍSTICO**

### **V – SECTOR HABITACIONAL**

### **VI – SECTOR DAS INFRA-ESTRUTURAS**

- 1. REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS**
- 2. SANEAMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS**
- 3. GESTÃO DE RESÍDUOS**
- 4. ACESSIBILIDADES**
- 5. ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES**

### **VII – SECTOR DOS EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA**

### **VIII – SECTOR DO PATRIMÓNIO**

### **IX – SECTOR DA PROTECÇÃO CIVIL**

## Índice

|     |   |    |
|-----|---|----|
| 1   | Introdução.....                                       | 1  |
| 2   | Enquadramento internacional, nacional e regional..... | 1  |
| 3   | Caracterização turística do Município.....            | 8  |
| 3.1 | Indicadores turísticos.....                           | 8  |
| 3.2 | Produtos Turísticos.....                              | 16 |
| 3.3 | Empreendimentos Turísticos.....                       | 27 |
| 4   | Desafios do Planeamento Turístico.....                | 30 |

## Índice de ilustrações

|   |    |
|---|----|
| Ilustração 1 – Principais destinos dos turistas internacionais.....                                     | 2  |
| Ilustração 2 – A presença de Zimbros na serra de S. Miguel, e o típico montado de sobro e azinho.....   | 18 |
| Ilustração 3 – Novo Complexo Termal das Fadagosa.....   | 20 |
| Ilustração 4 – Logótipo da Nisartes.....  | 24 |
| Ilustração 5 – Capacidade de alojamento em 2007 (adaptado de Diagnóstico Regional - PROT Alentejo)..... | 28 |
| Ilustração 6 – Distribuição dos equipamentos turísticos em Nisa <b>Erro! Marcador não definido.</b>     |    |
| Ilustração 7 - Matriz Estratégica de Desenvolvimento de Produtos no Território (adaptado do PENT).....  | 32 |

## Índice de tabelas

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1– Dormidas por região, segundo o motivo (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 - INE (2009)).....                  | 6  |
| Tabela 2 – Quartos por região, segundo o tipo de estabelecimento (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 - INE (2009))..... | 7  |
| Tabela 3 – País de origem dos inquiridos.....   | 9  |
| Tabela 4 – Evolução da oferta de estabelecimentos hoteleiros no Município de Nisa.....  | 29 |
| Tabela 5 – Número de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas.....   | 30 |

Tabela 6 – Tendências da procura e correspondente potencial do Município de Nisa  
(adaptado do Relatório de Diagnóstico do PDM de Évora, 2005)..... 34

## Índice de gráficos

Gráfico 1 – Top da União Europeia dos países com maiores e menores saldos da balança  
turística em 2008 (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 - INE (2009))..... 3

Gráfico 2 – Viagens em 2008, segundo os principais motivos (adaptado de Estatísticas do  
Turismo 2008 - INE (2009))..... 4

Gráfico 3 - Viagens por região, segundo o motivo e tendo em consideração a permanência 5

Gráfico 4 - Estabelecimentos (tipo) por região (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 -  
INE (2009))..... 6

Gráfico 5 – Distribuição de quartos pelas diferentes regiões (Fonte – INE (2009)) ..... 7

Gráfico 6 – Percentagem da diferente tipologia de grupos de visitantes ..... 9

Gráfico 7: Percentagem dos visitantes que retornam a Nisa (adaptado de MOURO, C.;  
CANÁRIO, A. - (2008)) ..... 10

Gráfico 9 – Principais motivos de visita ao Município de Nisa (adaptado de MOURO, C.;  
CANÁRIO, A. - (2008)) ..... 10

Gráfico 10 – Visitantes por duração da estada, no Município de Nisa ..... 11

Gráfico 11 – Tipo de alojamento escolhido pelos visitantes que permaneceram mais de um  
dia em Nisa (adaptado de MOURO, C.; CANÁRIO, A. - (2008)) ..... 12

Gráfico 12 – Via de divulgação da informação referente ao Geoparque..... 13

Gráfico 13 – Produtos que os visitantes ficaram a conhecer durante a sua visita ao Município  
de Nisa ..... 14

Gráfico 14 – Nível de satisfação dos visitantes, pelo serviço prestado no Posto de Turismo15

## 1 Introdução

A importância do Sector Turístico no desenvolvimento do território é cada vez mais reconhecida, devendo ser encarado como uma actividade estratégica e sustentável, e analisado no geral considerando todos os factores que o constituem, desde a oferta à procura, passando por vários indicadores.

Essa importância prende-se, sobretudo, com a diversificação da base económica regional que o turismo pode trazer, tratando-se de uma actividade com impactos em múltiplos domínios da sociedade, como o emprego, o desenvolvimento regional, o ambiente, a saúde, a educação, os transportes e a cultura, entre outros. No entanto, não se pode deixar de ter presente a já referida sustentabilidade fundamental no equilíbrio entre o bem receber (visitante), o bem estar (população que acolhe) e o ambiente (protecção ambiental e qualidade de vida).

O turismo é uma componente essencial no ordenamento do território já que o espaço turístico tem uma organização com base num modelo de acção “*centro - periferia*”, segundo Cláudia Henriques (2003). Isto porque as práticas turísticas implicam o desenvolvimento de várias infra-estruturas e equipamentos como complemento às atracções naturais, o que é directamente influenciado pela evolução das sociedades e respectivos modos de vida. Essas práticas turísticas comportam um determinado fluxo humano que afecta vários sectores como o ambiental, o social e o económico, o que leva a modificações na forma de uso e organização do espaço e em simultâneo, acarreta transformações importantes no interior das sociedades de acolhimento.

## 2 Enquadramento internacional, nacional e regional

O contexto económico mundial é de uma crise económica sem precedentes, o que obviamente afecta todas as actividades, nomeadamente a turística.

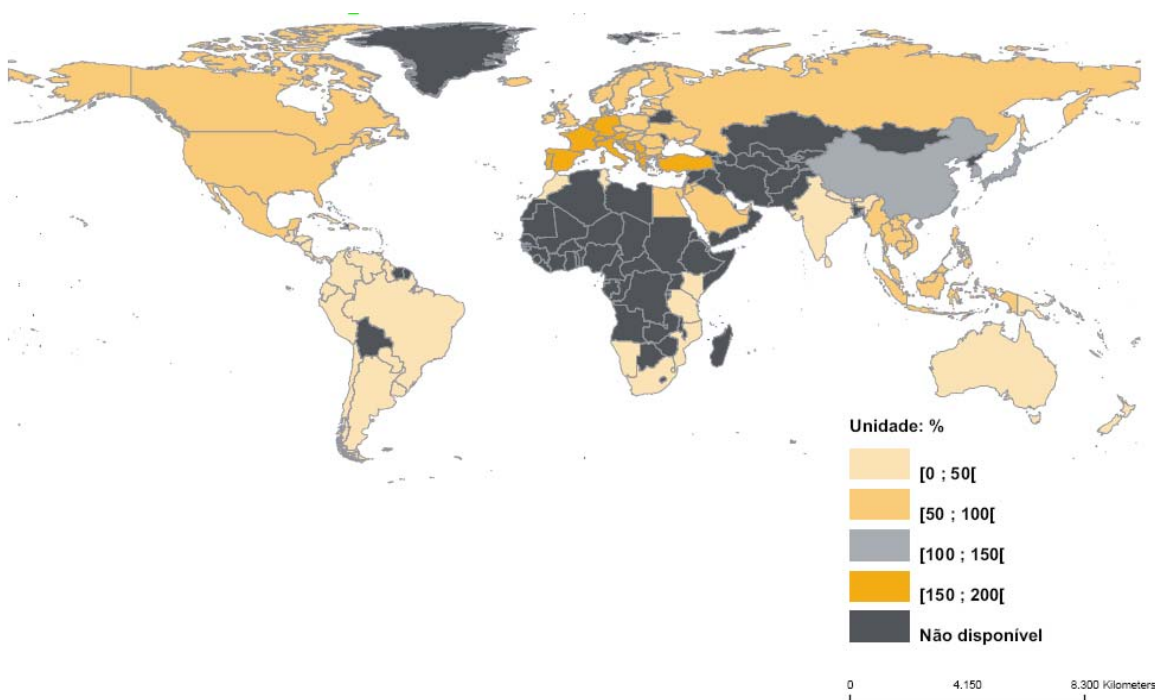
Segundo o relatório “*Estatísticas do Turismo 2008*” do INE, o sector do turismo começou a ser afectado pela crise económica no final de 2008, no entanto, outros factores tiveram influência negativa na actividade turística, como os conflitos militares (Iraque, Afeganistão, Paquistão, etc.), os preços internacionais do barril de petróleo (dificuldades para as

companhias aéreas), os problemas climáticos frequentes (inundações, ondas de calor e incêndios, ciclones e tornados, tremores de terra, etc.).

Na realidade a crise financeira afectou o sector do turismo ao fomentar o crescimento do desemprego com reflexos directos na confiança dos consumidores e das empresas, tanto na procura interna como externa, dá-se então uma forte contracção da actividade turística global, com grandes alterações de comportamento.

Duma forma geral, passou-se a privilegiar os destinos mais próximos, registando-se um forte abrandamento do ritmo de crescimento das chegadas de turistas internacionais, sendo a taxa de crescimento na ordem dos 6% a 7% desde 2005, passando para 1,7% em 2008 (INE, 2009).

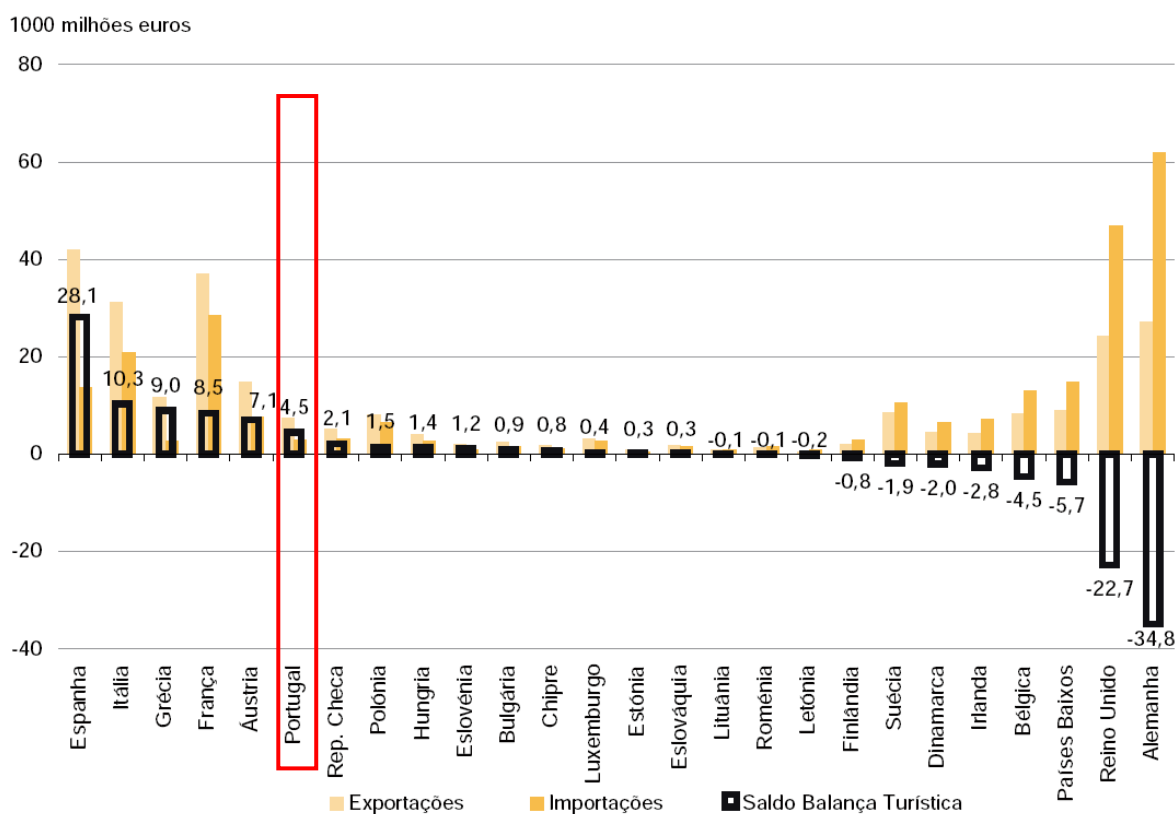
A nível mundial a Europa foi em 2008 o principal destino turístico, sendo o Sul da Europa, o Mediterrâneo e a Europa Ocidental os mais procurados, com chegadas entre os 150 e 200 milhões de turistas.



**Ilustração 1 – Principais destinos dos turistas internacionais**
  
 (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 - INE (2009))

Apesar destes resultados a chegada de turistas na Europa tem estagnado, enquanto vai aumentando nas outras regiões do mundo, o que se deve, segundo o INE (2009), ao aumento da cotação do euro.

Os dados provisórios da Eurostat relativos à balança turística indicam, que em 2008, os países com melhores resultados na relação exportação/importação turística foram Espanha, Itália e Grécia, contrapondo com os de piores – Alemanha, Reino Unido e Países Baixos. Neste contexto Portugal encontra-se numa boa posição, com 4,5 milhões de euros de saldo da balança turística, ou seja, com um valor de exportação superior à importação, o que lhe confere o perfil de exportador de serviços turísticos.



Fonte: EUROSTAT

**Gráfico 1 – Top da União Europeia dos países com maiores e menores saldos da balança turística em 2008 (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 - INE (2009))**

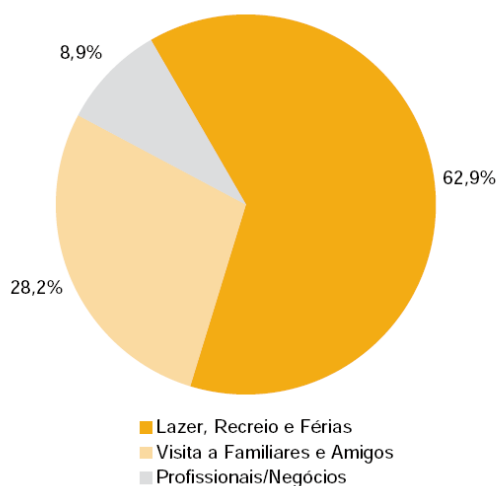
Ao identificar os principais mercados receptores e emissores dos fluxos monetários turísticos para Portugal, em 2008 especial destaque vai para o Reino Unido, França e



Espanha como os maiores geradores de receitas. Curiosamente, em termos de despesas turísticas a importância dos países receptores inverte-se, sendo os países mais visitados pelos portugueses, Espanha seguida de França e por fim o Reino Unido.

A maior alteração sofrida nas características das viagens, deve-se ao aumento das viagens por motivo de “*Visita a familiares e amigos*”, que em 2008 foi da ordem dos 8,8% face ao ano anterior, enquanto as viagens por motivo de “*Lazer, recreio e férias*” se mantiveram semelhantes. De referir ainda que as viagens por motivos “*Profissionais/negócios*” sofreram uma redução de 11,3%.

A visão geral que caracteriza as viagens nacionais, segundo o seu motivo, é representada no Gráfico 2. Convém ainda referir que ocorreu uma redução nas viagens para o estrangeiro.



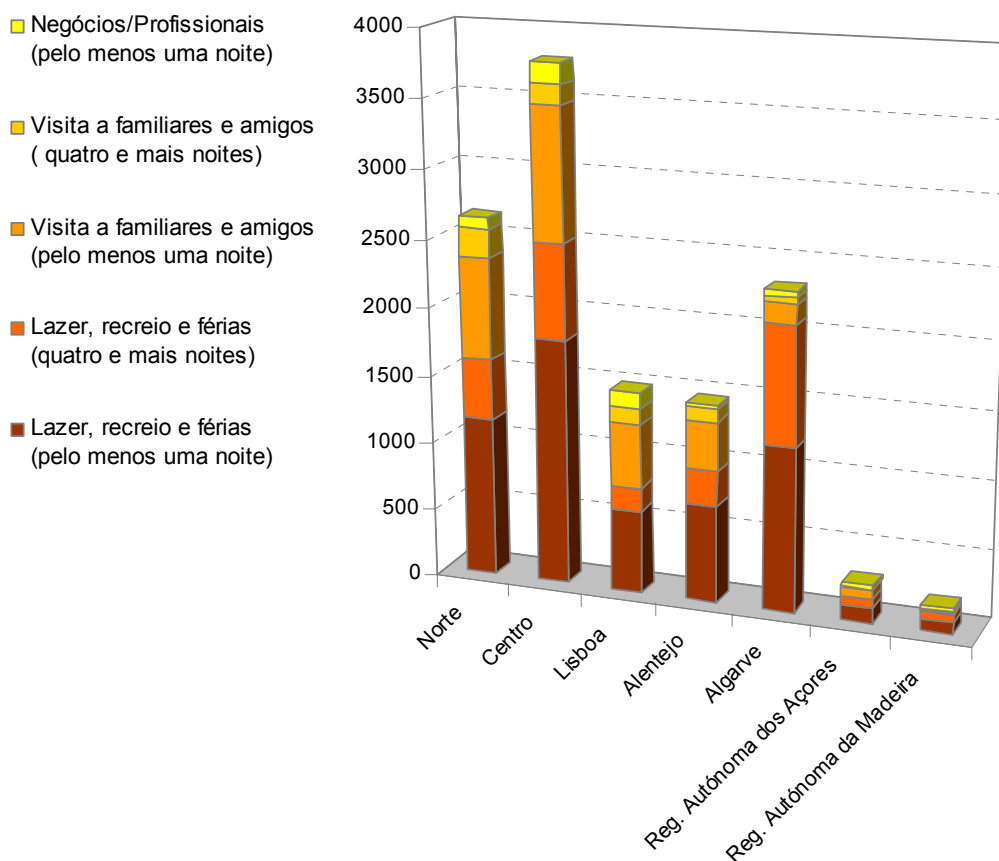
**Gráfico 2 – Viagens em 2008, segundo os principais motivos (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 - INE (2009))**

Contudo, à excepção das deslocações “*Profissionais/negócios*”, a duração média das viagens diminuiu, bem como as dormidas turísticas, com uma redução em cerca de 2 % relativamente ao ano anterior. Regista-se ainda, que a maioria das dormidas ocorreram em alojamento privado gratuito, sendo apenas 15,8% em estabelecimentos hoteleiros.

Estes mesmos indicadores, numa observação à escala regional, para 2008, apontam no geral para uma maior incidência nas viagens por motivo de “*Lazer, recreio e férias*” com pelo menos uma noite de estadia (Gráfico 3), logo seguida das viagens por motivo de “*Visita a familiares e amigos*” igualmente com pelo menos uma noite de estadia.

Recorrendo ainda ao Gráfico 3, vê-se que o Alentejo não tem uma posição muito favorável comparativamente com as outras regiões do país, uma vez que tem no total, independentemente do motivo, um baixo número de viagens (1452), deixando atrás apenas as regiões autónomas (Açores 278 e Madeira 186), sendo a liderança da região Centro (3781).

Semelhante panorama ocorre com as dormidas por região, que têm maior destaque na região Centro e Algarve, enquanto o Alentejo contou apenas com 8463 (Tabela 1).



**Gráfico 3 - Viagens por região, segundo o motivo e tendo em consideração a permanência**
  
 (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 - INE (2009))

Tabela 1– Dormidas por região, segundo o motivo (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 - INE (2009))

| NUTS II                  | Lazer, recreio e férias (pelo menos uma noite) | Lazer, recreio e férias (quatro e mais noites) | Visita a familiares e amigos (pelo menos uma noite) | Visita a familiares e amigos (quatro e mais noites) | Negócios/ Profissionais (pelo menos uma noite) | TOTAL   |
|--------------------------|--|--|---|---|--|---------|
| Norte                    | 6766,8   | 5436,1   | 2696,9  | 1748,9  | 242,8  | 16891,5 |
| Centro                   | 9607,4   | 7701,1   | 2545,3  | 1255,9  | 599,8  | 21709,5 |
| Lisboa                   | 2969,7   | 2224,2   | 1487,0  | 925,5   | 620,9  | 8227,3  |
| Alentejo                 | 3711,8   | 2943,4   | 1140,9  | 631,3   | 35,3   | 8462,7  |
| Algarve                  | 9689,4   | 8949,9   | 551,7   | 352,4   | 293,5  | 19836,9 |
| Reg. Autónoma dos Açores | 801,5  | 713,6  | 231,1   | 134,9   | 138,2  | 2019,3  |
| Reg. Autónoma da Madeira | 601,5  | 546,3  | 75,6  | 71,8  | 259,7  | 1554,9  |

No que diz respeito aos estabelecimentos hoteleiros, as pensões e os hotéis garantem a maior oferta em todas as regiões, excepto no Algarve onde têm maior relevância os apartamentos turísticos. O Alentejo tem um menor número de estabelecimentos, o que está de acordo com as dormidas encontradas na tabela anterior.

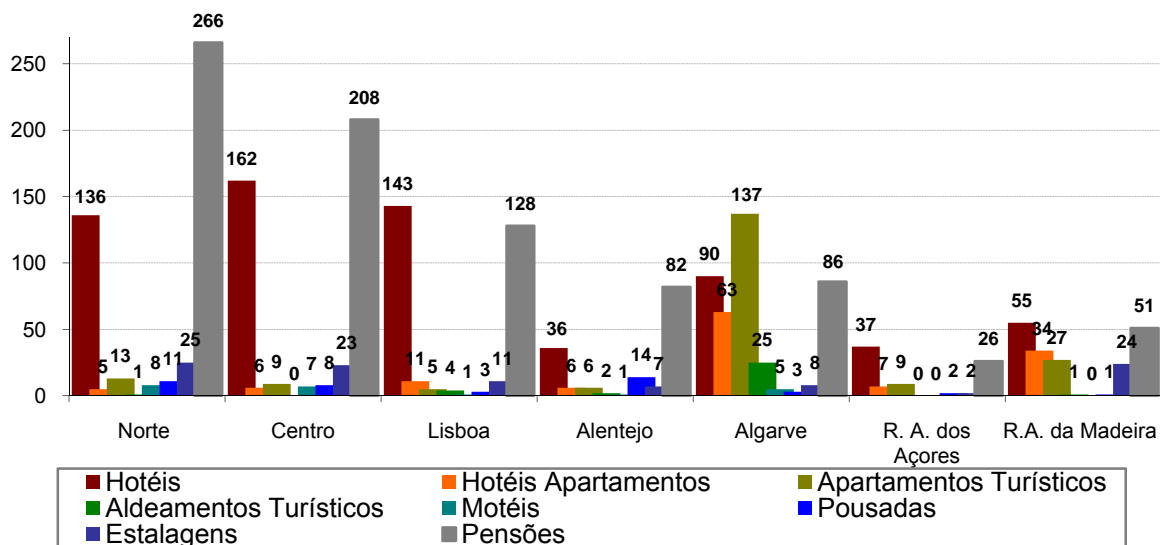
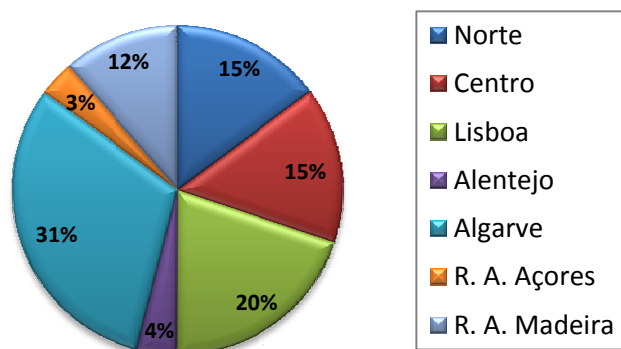


Gráfico 4 - Estabelecimentos (tipo) por região (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 - INE (2009))

A oferta de quartos tem um cenário menos favorável na região do Alentejo, contando apenas com 4% do total dos quartos do país (ver a distribuição dos quartos por tipo de estabelecimento na Tabela 2).



**Gráfico 5 – Distribuição de quartos pelas diferentes regiões (Fonte – INE (2009))**

O Algarve com o maior nível de oferta de quartos, correspondente ao maior nível de procura, sobretudo na época balnear, o que permite entender a necessidade que há para a região do Alentejo em promover o turismo com uma gama de oferta diversificada e de qualidade. No entanto, é importante reter que a actividade turística deve ser sempre a interligação entre todos os factores que a constituem, ou seja, além das atracções turísticas devem existir todas as condições de alojamento, bem como outros serviços de apoio e de animação.

**Tabela 2 – Quartos por região, segundo o tipo de estabelecimento (adaptado de Estatísticas do Turismo 2008 - INE (2009))**

| NUTS II                  | Hotéis | Hotéis Apartamentos | Apartamentos Turísticos | Aldeamentos Turísticos | Motéis | Pousadas | Estalagens | Pensões |
|--------------------------|--------|---------------------|-------------------------|------------------------|--------|----------|------------|---------|
| Norte                    | 10441  | 426                 | 146                     | 60                     | 308    | 324      | 620        | 5585    |
| Centro                   | 11442  | 329                 | 643                     | 0                      | 265    | 194      | 555        | 5163    |
| Lisboa                   | 18401  | 1258                | 177                     | 457                    | 71     | 70       | 336        | 3329    |
| Alentejo                 | 2026   | 288                 | 140                     | 61                     | 10     | 385      | 178        | 1645    |
| Algarve                  | 12730  | 6895                | 10957                   | 4467                   | 249    | 120      | 208        | 2007    |
| Reg. Autónoma dos Açores | 3211   | 212                 | 195                     | 0                      | 0      | 57       | 53         | 450     |
| Reg. Autónoma da Madeira | 7380   | 3791                | 345                     | 213                    | 0      | 21       | 929        | 1190    |

### **3 Caracterização turística do Município**

A actividade turística do Município de Nisa deve ser conhecida a vários níveis, como as motivações e preferências dos visitantes, o quadro de oferta tanto de equipamentos turísticos como de produtos turísticos, as potencialidades turísticas do município, bem como outros factores menos directos (vias de comunicação, articulação concelhia do turismo).

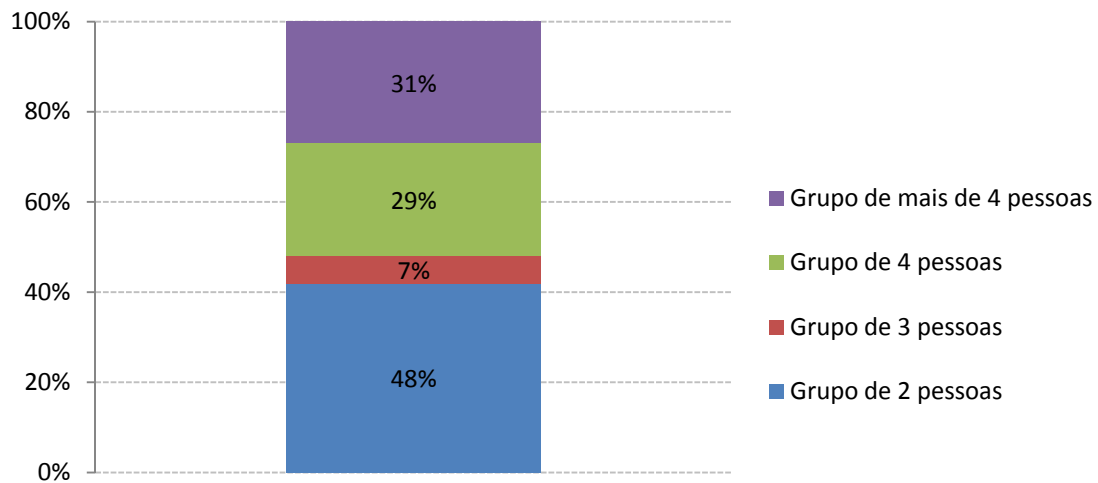
#### **3.1 Indicadores turísticos**

A análise das preferências e motivações dos visitantes será um considerável contributo para a identificação de oportunidades e intenções de investimento turístico, e assim intervir de forma oportuna e assertiva nas prioridades e linhas de acção do sector turístico.

No caso do turismo, a falta de informação quantitativa e qualitativa, fiável e actualizada, é um problema com que todos os agentes intervenientes nesta actividade se deparam, pelo que a complexidade da actividade turística e de todos os seus intervenientes torna premente o papel da pesquisa de mercado que permita antecipar e responder às expectativas dos consumidores. É necessário antecipar desafios, conhecer efectivamente o comportamento dos consumidores e adequar permanentemente a oferta à constante mudança dos mercados.

Com base neste pressuposto, as técnicas da autarquia afectas à área do turismo, levaram a cabo uma análise aos visitantes que consistiu na formulação de vários inquéritos, entre os meses de Maio e Setembro de 2008, verificando-se uma amostragem de 428 inquéritos distribuídos pelas unidades de alojamento, restaurantes, oficinas de artesanato e posto de turismo de Nisa.

Como perfil dos inquiridos, constam maioritariamente indivíduos na faixa etária dos 40 aos 49 anos (34%) e dos 50 aos 59 anos (27%), embora a classe dos 30 aos 39 anos ainda seja representativa com 19%. Viajam sobretudo em grupo (89%), com a distribuição representada no Gráfico 6. Quanto ao país de origem os inquiridos são essencialmente nacionais (79%) e os restantes são distribuídos conforme indicação da Tabela 3.



**Gráfico 6 – Percentagem da diferente tipologia de grupos de visitantes**

**Tabela 3 – País de origem dos inquiridos**

| País de origem dos inquiridos | %  |
|-------------------------------|----|
| Portugal                      | 79 |
| Espanha                       | 2  |
| França                        | 9  |
| Suíça                         | 1  |
| Inglaterra                    | 3  |
| Suécia                        | 1  |
| Holanda                       | 2  |
| Austrália                     | 1  |
| Alemanha                      | 2  |

Os inquiridos são aqui denominados de visitantes por essa definição, segundo o INE<sup>1</sup>, incluir tanto os turistas<sup>2</sup> como excursionistas<sup>3</sup>.

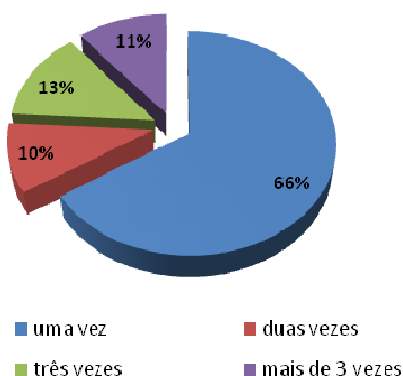
<sup>1</sup> [http://metaweb.ine.pt/sim/conceitos/Detalle.aspx?cnc\\_cod=1171&cnc\\_ini=16-05-2008](http://metaweb.ine.pt/sim/conceitos/Detalle.aspx?cnc_cod=1171&cnc_ini=16-05-2008) (consultado a 30-09-2009)

<sup>2</sup> Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado.

<sup>3</sup> Visitante que não pernoita no lugar visitado

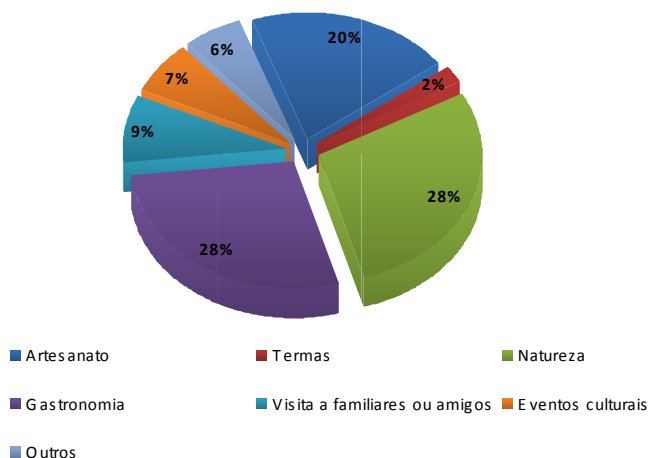
Começou-se por questionar os visitantes se já tinham visitado Nisa, ao que 60% responde afirmativamente, tendo maioritariamente, esta visita sido a segunda, como se verifica no Gráfico 7.

O número de visitantes que voltaram a Nisa é significativo e representativo de um alto nível de fidelidade, o que deve ser ponderado tendo em conta que a promoção já feita deu os seus resultados, no entanto há que criar estruturas e motivos de atracção aos turistas que vêm ao concelho mais do que uma vez, pois esta fidelização deve ser considerada como uma meta.



**Gráfico 7: Percentagem dos visitantes que retornam a Nisa (adaptado de MOURO, C.; CANÁRIO, A. - (2008))**

A motivação turística é o que move o visitante a sair do seu quotidiano e a procurar elementos que satisfaçam as suas variadas necessidades. A fuga aos grandes centros urbanos é um dos principais motivos que leva o visitante a procurar outros ambientes, pelo que o elemento “Natureza” tem o consenso de 28% dos inquiridos, a par da atracção gastronómica do concelho.



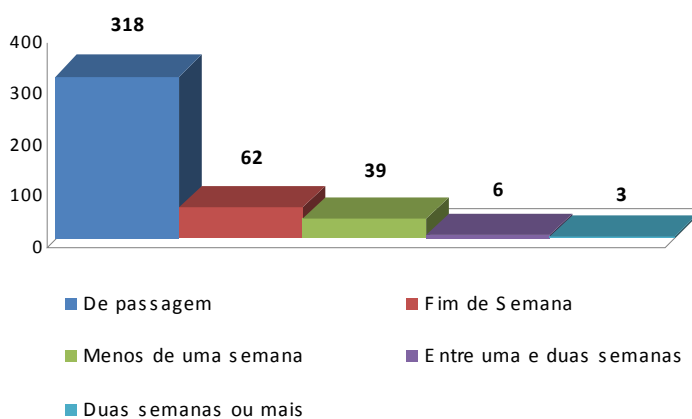
**Gráfico 8 – Principais motivos de visita ao Município de Nisa (adaptado de MOURO, C.; CANÁRIO, A. - (2008))**

O Artesanato reveste-se sempre de uma importância especial enquanto forma de identidade cultural e de perpetuação de tradições, pelo que é a principal motivação de 20 % dos visitantes que se deslocaram a Nisa.

O facto das Termas de Nisa representarem neste gráfico a fatia mais pequena deve-se provavelmente ao facto de, na data de realização do inquérito, o balneário se encontrar num período de transição dos serviços do balneário antigo para o novo. Sabendo-se que nos anos anteriores as termas traziam a Nisa mais de 1000 utentes por ano. Estima-se que o novo complexo ultrapasse esse número de utentes, tornando-o num destino de Turismo de Saúde, estratégico para o desenvolvimento do município.

Para além dos motivos já apresentados no Gráfico 8, os inquiridos indicaram ainda outros motivos para a sua visita ao Município de Nisa, entre os quais, o património cultural, a hospitalidade das gentes, a caça, o desejo de conhecer o Alentejo, e a Nisartes.

A duração da estada é um bom indicador no que toca às medidas a tomar relativamente à oferta, de forma a produzir maiores benefícios económicos e sociais. Nesse aspecto o Município de Nisa caracteriza-se por ter visitantes essencialmente de passagem, como se confirma no seguinte gráfico, facto que ainda fica mais agravado tendo em conta que na época de realização dos inquéritos as Termas de Nisa não estavam em funcionamento.

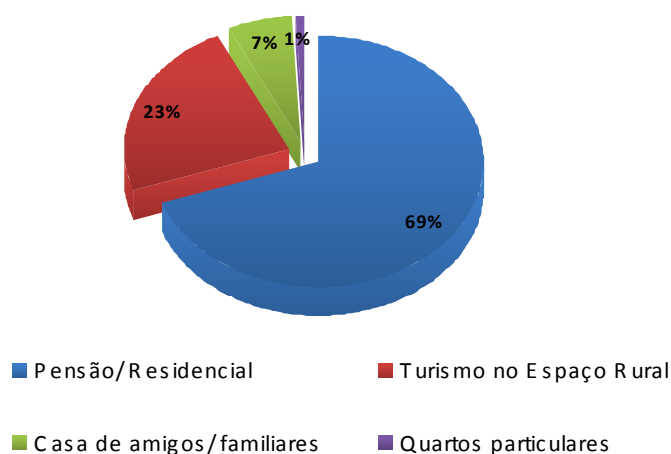


**Gráfico 9 – Visitantes por duração da estada, no Município de Nisa**

Será de todo importante reforçar os resultados da estada em fim-de-semana e os correspondentes aos designados *short-breaks* (menos de uma semana), mediante o crescimento da oferta, em termos da qualidade e da quantidade dos alojamentos no município, bem como com a diversificação e a criação de eventos culturais e de novos locais de interesse.



Para os 26% de visitantes que permaneceram no município mais que um dia, a sua principal opção de estadia foi a Pensão/Residencial (Gráfico 10), devido sobretudo à distribuição muito assimétrica entre as várias tipologias, com uma predominância das pensões/residenciais e em parte também devido ao custo mais baixo desses estabelecimentos relativamente às unidades de turismo no espaço rural. Estes dados reflectem, talvez a maior fragilidade turística do Município de Nisa, a fraca capacidade de alojamento hoteleiro que impossibilita os visitantes de permanecerem por mais dias no concelho, já que a estada média é de duas a três horas. A juntar a este facto existe uma forte concorrência da capacidade hoteleira dos concelhos de Marvão e Castelo de Vide.



**Gráfico 10 – Tipo de alojamento escolhido pelos visitantes que permaneceram mais de um dia em Nisa**
  
 (adaptado de MOURO, C.; CANÁRIO, A. - (2008))

A grande maioria dos inquiridos (98%) mostrou-se satisfeita com a qualidade dos serviços de alojamento, enquanto que os restantes apontam como motivos da sua insatisfação os preços altos (relação preço/qualidade), a falta de qualidade do serviço, a falta de conforto e a falta de profissionalismo.

A rede hoteleira constitui um dos pilares da oferta turística de qualquer destino. Uma boa oferta hoteleira adequada à procura é um elemento de extrema importância para o desenvolvimento do turismo. No Município de Nisa, tem-se ficado aquém para alguns picos de procura, no entanto têm surgido alguns projectos/intenções de investimento que podem inverter esta situação, como é o caso do Hotel Monte Filipe para Alpalhão.

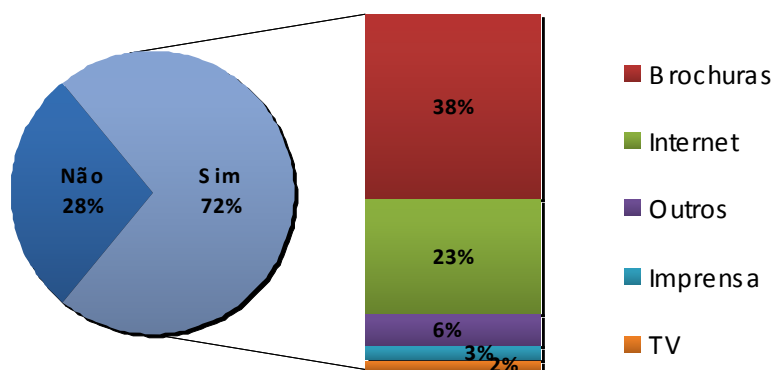
No que diz respeito ao serviço de restauração, a situação apresenta-se ainda pior ao depararmos-nos com 10% de insatisfação por parte dos inquiridos, que apontam como factores mais negativos a falta de profissionalismo e de qualidade do serviço, pouco

conforto, pouca oferta de restauração e a quase inexistência de restaurantes com pratos típicos.

Outra forte componente do sector turístico são as actividades que lhe estão associadas, tendo os inquiridos referido uma série de actividades que esperavam encontrar em Nisa, mas que não encontraram, nomeadamente actividades aquáticas (pesca desportiva, canoagem), actividades equestres, balonismo, passeios pedestres, em bicicleta e todo-o-terreno. Na realidade, estas actividades existem no concelho, mas de uma forma pontual, não estão direccionadas para o turismo. Ainda assim, seria importante uma maior e mais regular intervenção de empresas de animação turística.

O Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional, é o único no país e faz parte da rede europeia de geoparques. É constituído pelos municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, e tem como objectivo valorizar os locais que agem como testemunhos-chave da História da Terra, fomentando o emprego e promovendo o desenvolvimento económico regional.

Pela importância estratégica que tem para o sector turístico, questionaram-se os visitantes se tinham conhecimento deste Geoparque, ao que a maioria responde afirmativamente, tendo obtido esse conhecimento sobretudo através de brochuras e da Internet.



**Gráfico 11 – Via de divulgação da informação referente ao Geoparque**

A importância do conhecimento geológico que conta a história do meio físico e que desperta o interesse turístico, pode levar à incorporação de locais (geo-sítios) e paisagens em roteiros turísticos e com isso contribuir para a preservação dos mesmos. O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional poderá facilitar a fruição da paisagem em geral e do património geológico em particular permitindo o turismo científico-ambiental e cultural bem

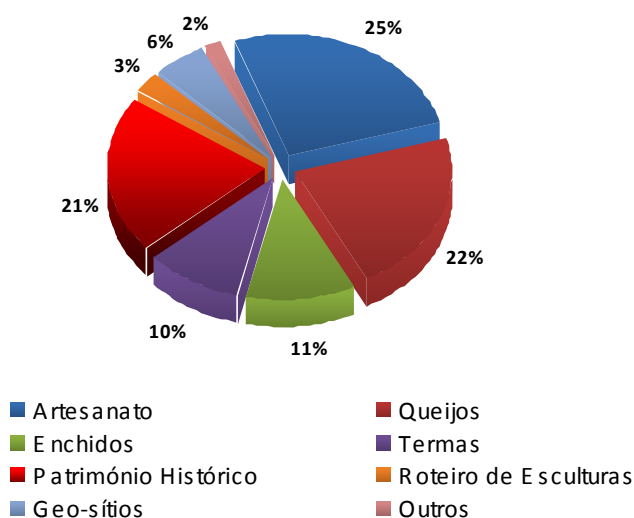
como outras actividades com componentes económicas que se traduzirão em desenvolvimento sustentável.

Como vimos, a maioria dos visitantes do concelho tem conhecimento da existência do Geopark Naturtejo, no entanto, as campanhas de promoção e divulgação deverão estar apenas no seu início, uma vez que há ainda um longo trabalho a ser feito na publicitação deste produto turístico.

A actividade turística não se poderá desenvolver sem a promoção e a divulgação dos produtos com o intuito de criar uma imagem aprazível e atractiva aos olhos de quem não conhece o território. A escolha de um destino é motivada por um conjunto de factores que dependem em grande parte da informação que é passada para o exterior.

A presença em feiras de turismo, tanto do Município de Nisa como da Naturtejo, E.I.M. reflecte-se nos valores acima representados. As brochuras informativas foram o principal veículo para a promoção deste produto. No entanto, a abrangência territorial que a internet confere ao utilizador permitiu a 23% dos inquiridos aceder a toda a informação sem necessidade de intermediários. A internet é uma nova forma de comercialização dos destinos e produtos turísticos mais rápida, eficaz e económica.

Além do Geoparque os produtos de Nisa mais conhecidos exteriormente como produto referência do município, são o artesanato, o queijo e o património histórico, seguindo-se os enchidos e as termas. Isto acontece porque estes produtos são os mais publicitados e divulgados, desta forma se percebe como é imprescindível uma forte aposta no Marketing.



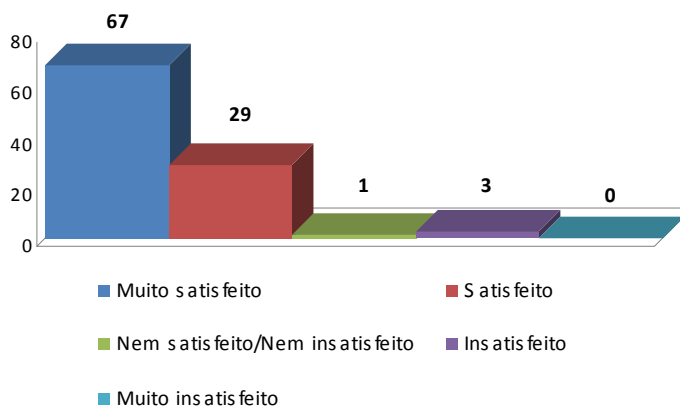
**Gráfico 12 – Produtos que os visitantes ficaram a conhecer durante a sua visita ao Município de Nisa**

O Marketing turístico é toda a acção no mercado turístico que visa atender às necessidades dos clientes consumidores de produtos turísticos, e mantê-los, antecipando-se aos seus desejos, procurando uma perfeita relação de trocas que seja o mais duradoura possível.

É preciso analisar a procura e a concorrência e, só depois se estará em condições de utilizar adequadamente os instrumentos de marketing. Convém não esquecer que uma campanha bem estruturada, em que tantas entidades maiores como os pequenos empresários estão presentes, irá permitir uma entrada cada vez maior de turistas nas regiões que são promovidas.

Os postos de turismo são pontos de contacto privilegiado e um potencial factor de satisfação dos turistas, o objectivo imediato de facilitar aos utentes o acesso à informação, de forma a responder às suas necessidades informativas, formativas e de lazer, bem como à divulgação e promoção do artesanato local, alojamento, atracções, serviços e outros recursos turísticos do Município.

Ao questionar os visitantes acerca do serviço do Posto Municipal de Turismo, apesar da disseminação de informação, 64% dos inquiridos recorreram aos serviços do posto de turismo para obter informações. Destes a grande maioria mostrou-se muito satisfeita com o atendimento e serviço prestado.



**Gráfico 13 – Nível de satisfação dos visitantes, pelo serviço prestado no Posto de Turismo**

Em jeito de considerações finais, a considerável percentagem de fidelidade ao concelho de Nisa, dá indicação de se estar perante consumidores que procuram algo de muito específico, uma clara alternativa ao turismo de massas. Trata-se de um turista que quer usufruir os valores genuínos dos destinos que visita.

Relativamente aos indicadores relacionados com a oferta de serviços no território municipal

de Nisa, eles serão abordados e desenvolvidos em pormenor no subcapítulo 3.2.2.

Nisa tem condições naturais, patrimoniais e humanas excepcionais, tanto que 99% dos visitantes inquiridos tenciona voltar e recomendar o destino “Nisa” aos seus familiares, o que se torna uma grande responsabilidade melhorar a qualidade de vida dos visitantes e das comunidades que os acolhem.

Até ao momento as iniciativas públicas, assim como as de natureza privada, têm-se mostrado insuficientes no sentido de promover e incentivar o desenvolvimento da actividade. Há que dinamizar e promover o património cultural e natural da comunidade agregando valor a produtos e serviços, estimular uma grande interacção e complementaridade entre os componentes da oferta.

### **3.2 Produtos Turísticos**

O produto turístico é composto tanto por atracções naturais e culturais de uma determinada localidade, como pelos meios que facilitam o acesso aos bens turísticos.

É importante considerar que as actividades turísticas complementam os produtos turísticos na medida em que os turistas requisitam, conjuntamente, vários serviços como transporte, empreendimentos, e atracções/animação, que são fundamentais para alicerçarem a motivação que dá lugar à deslocação. Neste sentido, convém destacar que não se pode falar de um produto completo ou único, mas sim de diversos bens ou serviços turísticos que, globalmente, satisfazem a necessidade turística, já que as potencialidades turísticas de qualquer destino só podem ser desenvolvidas pela existência de infra-estruturas equipamentos e serviços que completam a oferta turística.

Sendo a região alentejana bastante vasta, é natural uma afirmação de diferentes unidades sub-regionais caracterizadas por diferentes recursos, como as praias do litoral, o desenvolvimento do Alqueva e a valorização e aproveitamento do Guadiana, o património construído, as tradições, os sabores e a calma natural alentejana, fazem da região um destino turístico diversificado e ao alcance de todos os potenciais turistas. No entanto, o Alentejo apresenta uma reduzida articulação entre os destinos locais, no que toca ao planeamento turístico e às políticas de acção.

O Município de Nisa caracteriza-se pela diversidade e riqueza dos seus recursos, base para a consolidação de produtos turísticos já existentes e para o desenvolvimento de novos produtos.

► **Recursos culturais, etnográficos, patrimoniais e históricos**

No Município de Nisa as tradições, as histórias locais e o próprio dialecto, muito presentes no artesanato e património histórico funcionam como um importante complemento aos produtos da actividade turística. Trata-se de um património imaterial e socio-linguístico muito importante que está previsto, dada a sua riqueza, ser recolhido e inventariado em parceria com o Ministério da Cultura.

O património existente e construído abrange várias épocas, com testemunhos arqueológicos que comprovam a existência de comunidades desde pelo menos há 15 mil anos. É todo um património que marca desde a ocupação romana, à época medieval, conhecendo-se alguns vestígios pré-romanos e romanos, de alguma importância, como a Ponte da Senhora da Graça e a exploração mineira do Conhal e da Laje da Prata. A zona desta exploração foi proposta classificar como área de interesse arqueológico.

O património do Município de Nisa tem sido alvo de grande estudo e inventariação desde 2004, no âmbito da elaboração da Carta Arqueológica, tendo-se registado até à data mais de 700 pontos (arqueológicos, arquitectónicos e etnográficos), dos quais mais de 630 estão devidamente georreferenciados. Desta imensa lista destacam-se 117 sepulturas, 71 fonte/poço/tanque, 56 igreja/capela/ermida, 37 edifícios e 36 antas, existindo ainda muitas outras categorias.

Deve-se ainda referir os muros de sirga, utilizados para puxar os barcos rio acima durante o Séc. XVII, e as gravuras rupestres existentes nas margens do Rio Tejo, que foram estudadas de forma exaustiva nos anos 70 antes da construção da Barragem do Fratel, existindo material desse estudo como o decalcamento com látex de todas as pedras gravadas, no Centro Nacional de Arte Rupestre – IPA. É uma das maiores estações de arte rupestre do complexo tagano, com perto de 350 rochas gravadas numa área de cerca de 3 km.

No Município de Nisa existe um antigo património arquitectónico popular muito específico, que utilizava o xisto como material construtivo, nas proximidades da Salavessa e na zona de

Moinhos Brancos, tendo sido incluídas em percursos pedestres ligados aos rios Tejo e Sever, devido à sua beleza e importância histórica.

Outros povoados de grande interesse patrimonial e histórico são a Amieira do Tejo, Montalvão e a própria vila de Nisa, como se percebe pela lista de património classificado ou em vias de classificar.

Os imóveis classificados como **Monumentos Nacionais** – 1) Castelo de Amieira do Tejo, 2) Anta de S. Gens e 3) Porta de Montalvão, Porta da Vila e restos da muralha da vila de Nisa – outros como **Imóveis de Interesse Público** – 1) Capela do Calvário, (Amieira do Tejo); 2) Cruzeiro de Alpalhão; 3) Fonte da Pipa (Nisa); 4) Pelourinho de Nisa; 5) Ponte medieval sobre a Ribeira de Figueiró/Ponte Romana de Albarrol/Vila Flor, (Amieira do Tejo); 6) Capela de Nossa Senhora da Redonda (Alpalhão); 7) Ermida de Nossa senhora dos Prazeres (Nossa Senhora da Graça); 8) Pelourinho ou Cruzeiro de Montalvão;  
**Imóveis de Interesse Municipal** – 1) Igreja Matriz de Montalvão.

**Em vias de classificação** estão 1) Região de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Graça, 2) Igreja da Misericórdia de Nisa, 3) Castelo de Montalvão, 4) Área Arqueológica do Conhal.<sup>4</sup>

### ► **Natureza e Paisagem**

A diversidade e riqueza da natureza são um ponto forte deste município, marcadamente rural, e com uma grande percentagem (55%) do território municipal incluída na rede ecológica europeia - a Rede Natura, sob os sítios Nisa/Laje da Prata e S. Mamede. Nestes sítios vai especial destaque para alguns habitats como o zimbro, o montado de sobro e azinho, os charcos temporários mediterrânicos e os carvalhais.



**Ilustração 2 – A presença de Zimbros na serra de S. Miguel, e o típico montado de sobro e azinho**

Há ainda a singularidade da ligação com dois importantes rios, o Tejo e o Sever, com vales xistosos bastante encaixados, profundos e escarpados, sobretudo revestidos por matos e incultos. São ainda propícios a uma grande diversidade faunística, tanto nas margens como no leito dos rios.

<sup>4</sup> [http://www.ippar.pt/pls/dippar/web\\_patrim.forward\\_query](http://www.ippar.pt/pls/dippar/web_patrim.forward_query) (consultado a 09-10-2009)

São várias as actividades associadas aos rios, tanto de importância económica como turística, veja-se a pesca profissional e desportiva, algumas práticas desportivas (canoagem, remo, vela, passeios turísticos), percursos nas margens dos rios tanto para todo-o-terreno como para BTT e pedonal.

A paisagem como porção visível do espaço, constitui um dos mais importantes elementos da atractividade dos lugares para o turismo, já que as principais motivações para se viajar são, "sair da rotina" e de ambientes stressantes à procura de oportunidades de recriação em lugares considerados diferentes, neste aspecto a paisagem "natural" contribui decisivamente na escolha do lugar a ser visitado, por ser o primeiro conhecimento (visual) que o visitante tem do lugar.

O território municipal de Nisa apresenta uma grande diversidade paisagística devido à grande variação geológica e geomorfológica, indo desde os vales mais encaixados junto aos rios até às áreas mais aplanadas a Sul.

Um elemento caracterizador da paisagem local é a crista quartzítica na Serra de S. Miguel, tanto pela sua forma, como pela vegetação, com especial destaque para o zimbro, espécie muito rara no país. Ainda a nível da importância geológica, há a referir os geomonumentos como o Conhal, a referida crista quartzítica e os blocos pedunculados, todos elementos que justificaram a inserção de Nisa no Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional.

No âmbito do turismo a paisagem "natural" praticamente desaparece em muitos lugares, o que não é o caso de Nisa, no entanto há que ter sempre presente que sendo a paisagem dinâmica ela deve ser tratada cuidadosamente pelo turismo, uma vez que representa a história e cultura de uma localidade, deve-se cuidar para que não seja mais uma mercadoria de consumo, totalmente deturpada e distorcida da realidade.

O turismo associado à natureza pode ter variadíssimos aspectos, nomeadamente turismo de eventos, agroturismo, turismo de aventura, turismo ambiental, turismo de acção, ecoturismo, turismo de saúde. É uma forma de gerar importantes fundos económicos para o município, no entanto este tipo de exploração dos recursos naturais deve ser bem estruturada e sensível à fragilidade dos habitats em que se integra.



### ► Saúde e bem-estar

As Termas da Fadagosa de Nisa são sem dúvida, um grande atractivo turístico para o município, não só pela sua antiguidade, mas sobretudo pela sua qualidade e diversidade de oferta na área da saúde e do bem-estar dos utentes.

O seu início de funcionamento data de longa data, desde 1792, com a construção de umas instalações simplificadas, chamadas casebres, a mando do Provedor da Comarca. O seu nome está intimamente ligado à área de implantação e de captação das águas, na Ribeira da Fadagosa, Freguesia de Arez. Até aos dias de hoje, a sua exploração foi interrompida por várias vezes e as instalações sempre melhoradas, no entanto actualmente mostravam-se de tal forma obsoletas e insuficientes à procura e às necessidades de exploração, que foi projectado e construído o novo Complexo Termal das Fadagosa, inaugurado em Agosto de 2009.



**Ilustração 3 – Novo Complexo Termal das Fadagosa**

A preocupação em atingir uma maior diversidade de utentes levou à concretização de um complexo que garanta uma alargada oferta atendendo, para além das questões de saúde, a outras necessidades tanto lúdicas e de lazer, como desportivas. Desenvolve-se sob várias infra-estruturas, em que numa primeira fase contempla o Balneário Termal e a Unidade de Internamento, estando previstos para fases posteriores um aparthotel, uma piscina descoberta, um campo de ténis, um campo de futebol, dois polidesportivos e um parque de campismo com capacidade para 10 tendas ou caravanas e 6 bungalows.

A água das termas caracteriza-se por ser alcalina, fracamente mineralizada, sulfúrea, bicarbonatada sódica, com temperatura de 19°C. São indicadas para o tratamento da pele, de reumatologia e de problemas respiratórios, salientando-se ainda o aproveitamento sob a forma de SPA termal, e outros serviços complementares praticados no complexo termal - clínica de reabilitação com ortopedia, fisioterapia e medicina do exercício físico e do desporto, consultas de psicologia, psicoterapia, otorrinolaringologia, hidrologia médica, desabituação tabágica, emagrecimento e aconselhamento nutricional.

### ► Artesanato

Para além de toda a riqueza paisagística, património edificado e arquitectónico e gastronomia, potencialidades que podemos encontrar em Nisa, a notoriedade do concelho deve-se sobretudo à variedade e riqueza das suas artes e ofícios tradicionais.

O Concelho caracteriza-se como um verdadeiro edificado de criatividade manual, de onde se destacam as rendas/bordados, como são os exemplos das **aplicações em feltro** (os tradicionais cobertores de feltro com faixa ao fundo, saias de camilha e centros de mesa, constituem uma das mais importantes peças no traje tradicional de Nisa, sendo por isso das mais importantes do artesanato de Nisa).

**Os alinhavados** são os bordados mais antigos popularmente chamados caramelos. Trata-se de um bordado feito em pano branco, no qual são retirados os fios necessários da trama do pano de forma a ficar aberto o fundo do desenho, sendo os restantes fios guarnecidos a ponto de crivo. Os alinhavados podem também ser acompanhados pelas **rendas de bilros**, que são feitas sobre um rebolo, seguindo o desenho sobre o papel forte e enrolando o fio dos bilros à volta de alfinete pregados. Esta renda é aplicada à volta de panos, cabeceiras de lençóis, toalhas de mesa e naperons.

Os **xailes bordados** (bordado de técnica idêntica à dos cobertores, mas executado em tecido de merino), são bordados após o decalque do desenho no pano, a execução fica terminada com a aplicação de lérias, também conhecidas com aplicação de franjas de rabinho de gato.

As **frioleiras**, são rendas feitas directamente com os dedos utilizando agulhas de navete. Deste gesticular de mãos, em que se vai formando um caseado, resultam várias rendas. Conta-se ainda com as **rendas de nó**, elaboradas em linha por pequenos nós.

De referir que a arte dos bordados teve enorme implementação popular feminina, pois desde cedo as raparigas começavam a preparar o seu enxoval, tendo as peças bordadas duas finalidade, o uso próprio por um lado e aquando a altura do casamento a sua venda, que com o dinheiro obtido, compravam ou mandavam construir uma casa.

Actualmente existem em Nisa, a trabalhar esta arte, seis grupos de artesãs, que executam as suas peças com o real objectivo da sua venda, são eles;

- ▶ Centro de Artesanato de Nisa, situado na Rua Júlio Basso n.º 45, onde encontramos variedade de trabalhos de aplicação em feltro, e também bordados em ponto de cadeia;
- ▶ Grupo de Alinhavados de Nisa, na Rua da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo n.º 16, onde se pode verificar todo o tipo de bordados e alinhavados, desde alinhavados em linho branco e a cores, renda de bilros, frioleiras e as aplicações em feltro;
- ▶ Grupo do Mercado Municipal, edifício do Mercado Municipal, Rua do Lusíadas, este grupo faz alinhavados com crivo, alguns executados ainda com linho antigo, trabalhos em ponto de cadeia e grilhão, bainhas abertas, xailes e renda de bilros;
- ▶ Grupo da Junta de Freguesia do Espírito Santo, Largo Heliodoro Salgado n.º 12. Este grupo confecciona bordados em bainhas abertas, alinhavados, trabalhos em ponto de cadeia, ponto de flor, grilhão, pé de galo;
- ▶ Mestre Maria Dinis Pereira, Rua de Angola n.º 18, na sua oficina, Maria Dinis Pereira confecciona cobertas, saias de camilha, xailes, almofadas e claro as aplicações em feltro;
- ▶ Mestre Ana Dinis Piçarra, Largo Heliodoro Salgado n.º 29, neste grupo podemos encontrar confecções em rendas de bilros, bainhas abertas, pontos de grilhão, pontos de cadeia e de fantasia bem como os bordados.

Em todos os grupos atrás referidos, trabalham de forma quase permanente, cerca de 50 artesãs, com idades compreendidas entre os 40 e os 70 anos, que para além dos bordados desempenham outra actividade.

Existem contudo, espalhadas por todo o Concelho de Nisa, artesãs que trabalham a arte de bordar, sem perspectivas de negócio como é o caso de Maria do Rosário Lopes, considerado uma das mais antigas artesãs de renda de bilros, que vive na povoação do Cacheiro – Rua Nova n.º 17, na Freguesia de S. Matias, e que executam ancestral arte só por puro gosto e prazer, pois para além de a caracterizarem como uma “ arte relaxante” acreditam que semelhante arte merece ser valorizada e preservada.

Outra das grandes artes de marca do Município de Nisa é a sua olaria, em especial a olaria pedrada, peças decoradas com pedrinhas de quartzo proveniente fundamentalmente da Serra de S. Miguel, que antes de partidas são primeiro cozidas.

Tanto no passado como no presente e até no futuro, o barro moldado, narra a história de um povo, reflectindo nele os gostos e costumes destas gentes.

A olaria de Nisa continua bem presente na maioria das casas do seu Concelho, aprender a moldar o barro é um ofício que requer habilidade e muitas horas de dedicação. Compartindo assim, um significado universal indiferente às formas e às cores.

A elaboração desta olaria funciona de forma sazonal, ao longo do ano, pois no Inverno os oleiros cessam a actividade (face à contrariedade das condições climatéricas, e hoje em dia à pouca procura nesta época do ano), para que aquando do Verão serem inclusive contratadas pedradeiras, que recebem à peça, para que o oleiro possa responder a todas as necessidades dos seus clientes.

Em termos tipológicos os oleiros de Nisa elaboram cerca de quinze peças diferentes, com três medidas distintas e com três pedrados também eles diferentes (pedrado de primeira de segunda e de terceira).

Actualmente, em todo o território do Município de Nisa só encontramos a trabalhar nesta arte três oleiros, todos eles com loja aberta na sede do Concelho:

- ▶ Sr. António Louro Piedade e a sua esposa Maria da Graça Louro, na Rua Dr. Sidónio Pais, n.º 36;
- ▶ Sr. António Piedade e Antónia Carita, na Estrada de Montalvão n.º 52;
- ▶ Sr. António Pequito e Joaquina Pequito, na Rua 25 de Abril n.º 72.

Todos estes oleiros, já se encontram numa faixa etária entre os 50 e os 70 anos de idade, e à excepção do Sr. António Pequito e a sua esposa, todos exercem outra actividade para além da olaria, manifestando o receio de estar perante a extinção desta arte em Nisa, por não haver quem queira aprender.

Na povoação do Cacheiro, nasceu e viveu o Sr. José Lopes, que dedicou toda a sua vida à olaria, profissão que herdou de família. Com 89 anos de idade, deixou de trabalhar aos 77, mas ainda hoje é lembrado como o último dos oleiros do Cacheiro, e pelas suas peças.

Todos os anos, tanto as artesãs como os oleiros participam em diferentes Feiras e Mostras de Produtos, espalhadas pelo país, como por exemplo a Feira de Artesanato do Gavião, a

Feira de Arronches, a Feira Raiana de Idanha a Nova, a Feira de Artesanato de Vila Velha de Ródão, a Feira de Artesanato do Crato, Feira de Artesanato de Estremoz, a Feira de Artesanato de Castelo de Vide e as Mostras de Produtos Tradicionais de Tolosa e Alpalhão.

Essas participações assumem assim um papel preponderante na vida destes artesãos, pois por um lado escoam as peças por eles elaboradas e por outro, corresponde à tentativa por eles desenvolvida, de fomentar, valorizar e preservar a excelência do artesanato de Nisa, afirmando mesmo que “a produção em cadeia quer das rendas quer dos bordados e a substituição do barro pelos plásticos, ameaçam torná-la numa arte menor, mas não acabam com ela, e o que no passado era reconhecido como ofício, hoje transformou-se em artesanato”.

Não obstante a riqueza de muitas peças que se fazem, é no entanto notória a falta de novos artesãos, sobretudo gente nova, que perpetuem o saber acumulado ao longo das várias gerações e promovam um novo dinamismo a esta forma de arte, aliando ainda o tradicional ao inovador.

#### ► Eventos/negócios

A Nisartes é a Feira Internacional de Artes Tradicionais, onde estão geralmente, representados vários ofícios ligados ao artesanato, sobretudo do município, no entanto a presença de outras regiões também é marcante.

O grande objectivo da Nisartes é a divulgação e promoção do Concelho e de negócios a nível do artesanato e de outras actividades económicas, para além de ser, em simultâneo, um importante evento de animação da região. Trata-se de um projecto iniciado em 2007 resultante da antiga Feira Internacional de Artesanato, Gastronomia e Outras Actividades Económicas. Foi inclusive preparado logótipo específico inspirado na figura feminina de um bordado característico de Nisa, o “Caramelo”. A mulher representa a bordadeira, a empedradeira, o elemento feminino presente em muitas das manifestações artesanais de Nisa.

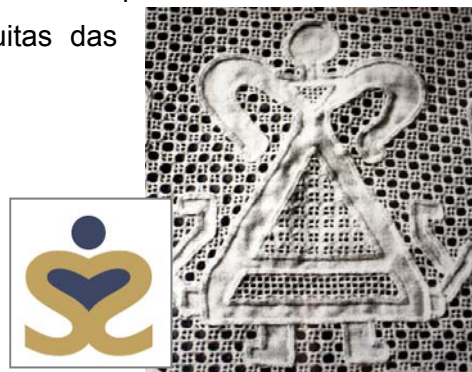


Ilustração 4 – Logótipo da Nisartes

A Bienal da Pedra em Alpalhão é outro evento emblemático do Município de Nisa, que pretende promover o granito de Alpalhão e outras rochas ornamentais exploradas no território do município. Teve início em 2001 com tal sucesso que actualmente mantém-se o evento, associado a animação e programação que decorre durante duas semanas.

Ainda na freguesia de Alpalhão realiza-se a Feira dos Enchidos, que procura dar a conhecer a salsicharia tradicional, e em especial, o aproveitamento da carne de porco e da produção de enchidos. Estes são produzidos localmente e têm fama pela sua qualidade que está associada à utilização de métodos tradicionais de preparação das carnes, aos temperos naturais e ao recurso ao fumeiro em lume de lenha de azinho ou de sobro. A salsicharia tradicionalmente praticada em pequenas empresas de carácter familiar, ocorre actualmente em unidades que obedecem às exigências de cuidados higiénico-sanitários, sem que percam as características tradicionais que os tornaram afamados.

A Feira do Queijo de Tolosa, desenvolve-se anualmente no mês de Abril, na localidade de Tolosa, com o propósito de promover e valorizar os produtos tradicionais da região, assim como incentivar o desenvolvimento de actividades agro-alimentares, sobretudo dos queijos certificados de Nisa e de Tolosa. Este evento inclui não só a exposição e venda de produtos tradicionais, mas também uma prova de vinhos da região e algumas iniciativas de âmbito musical.

### ► **Gastronomia**

A gastronomia é, no geral, um elemento complementar em termos da oferta turística, que no caso do Alentejo, dada a sua riqueza, qualidade e variedade, representa quase por si só um recurso específico, contribuindo para uma imagem de grande qualidade turística do Alentejo. No entanto cada região ou município acaba por ter a sua distinção e referência específica, com pratos, doçarias e costumes adequados às características do território e das suas gentes.

No caso de Nisa, como pratos típicos destacam-se os maranhos e os pézinhos de coentrada, ligados à produção animal; o arroz de lampreia e a sopa de peixe do rio, associados à prática da pesca e à proximidade dos rios Tejo e Sever; os feijões das festas fortemente relacionados com os hábitos ancestrais de romarias e festas familiares, como casamentos que normalmente decorriam em quintais anexos às habitações, prática que se tem vindo a perder gradualmente.

A nível de doçaria a oferta também é considerável, com destaque para os bolos de azeite, tigeladas, nisas, barquinhos, esquecidos e rebuçados de ovos.

Outros produtos alimentares regionais que se produzem com qualidade em Nisa são o mel e o azeite, muito dele produzido em lagares que seguem os processos mais tradicionais. Mas especial destaque vai para os enchidos e para o queijo, que já conseguiu duas denominações de qualidade: o Queijo de Nisa – Denominação de Origem Protegida (DOP); o Queijo Mestiço de Tolosa – Indicação Geográfica Protegida (IGP).

### ► **Cinegética**

O Turismo cinegético corresponde à actividade onde é permitida a prática de caça de fauna silvestre de carácter cinegético ou no seu meio natural e de pesca, utilizando serviços logísticos e turísticos para facilitar a prática destes desportos, num contexto de conservação e sustentabilidade da vida silvestre. Na verdade este tipo de turismo em Nisa não é verdadeiramente explorado

O Município de Nisa possui um forte potencial quanto ao turismo cinegético, no entanto apesar da existência de um número elevado de zonas de caça apenas 5 são turísticas, das quais só 2 têm a totalidade da área dentro do Concelho – Zona de Caça Turística da Herdade do Figueiró e Zona de Caça Turística de Montalvão. Estas 5 ZCT foram todas, excepto uma, desenvolvidas a partir do ano 2000, portanto só agora se começam a dar os primeiros passos nessa exploração, sendo um recurso que não se concretizou num verdadeiro produto turístico com efectivos efeitos benéficos no município, medidos em termos de distribuição de riqueza, criação de emprego ou efeitos multiplicadores sobre outros produtos turísticos.

As ZCT devem, sempre que possível, desenvolver iniciativas, projectos ou actividades de animação turística que se destinem à ocupação dos tempos livres dos caçadores e contribuam para a divulgação das características, produtos e tradições das regiões nomeadamente o seu património natural, paisagístico, histórico, arquitectónico e cultural, a gastronomia e o artesanato.

No geral, o gosto pela caça está associado ao gosto pela pesca, existem muitos turistas cinegéticos que realizam actividades de pesca durante a sua viagem de caça. As actividades desportivas são também importantes para este segmento, podendo incluir o tiro aos pratos, ou combinar outras actividades relacionadas com a natureza, como a



observação e fotografia de flora e fauna ou turismo de aventura e campismo. Para todas estas actividades o Município de Nisa tem uma excelente capacidade de resposta, falta apenas a iniciativa privada.

São muito escassas, neste município, as empresas que oferecem os serviços mais básicos, direccionados para a actividade da caça, e inexistentes as estruturas de acolhimento e acompanhamento ou de criação de actividades complementares para o caçador e família, o que não motiva um maior fluxo de afluência nem prolonga o tempo médio de estada no município.

O turismo cinegético pode representar uma melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais sendo aí o cenário de base, oferecendo oportunidades de trabalho e aprendizagem a comunidades afastadas dos grandes centros, com escassas expectativas de desenvolvimento. Pode ainda ser uma forma de trazer receitas adicionais para o sector agro-pecuário, já que representa uma alternativa para complementar as receitas deste sector.

Acima de tudo é fundamental perceber a dependência directa que tem a actividade cinegética da fauna local, o que coloca em evidência a importância da protecção e controlo das espécies e do habitat em que se desenvolvem. Só assim se conseguirá explorar de forma sustentada esses recursos.

### **3.3 Empreendimentos Turísticos**

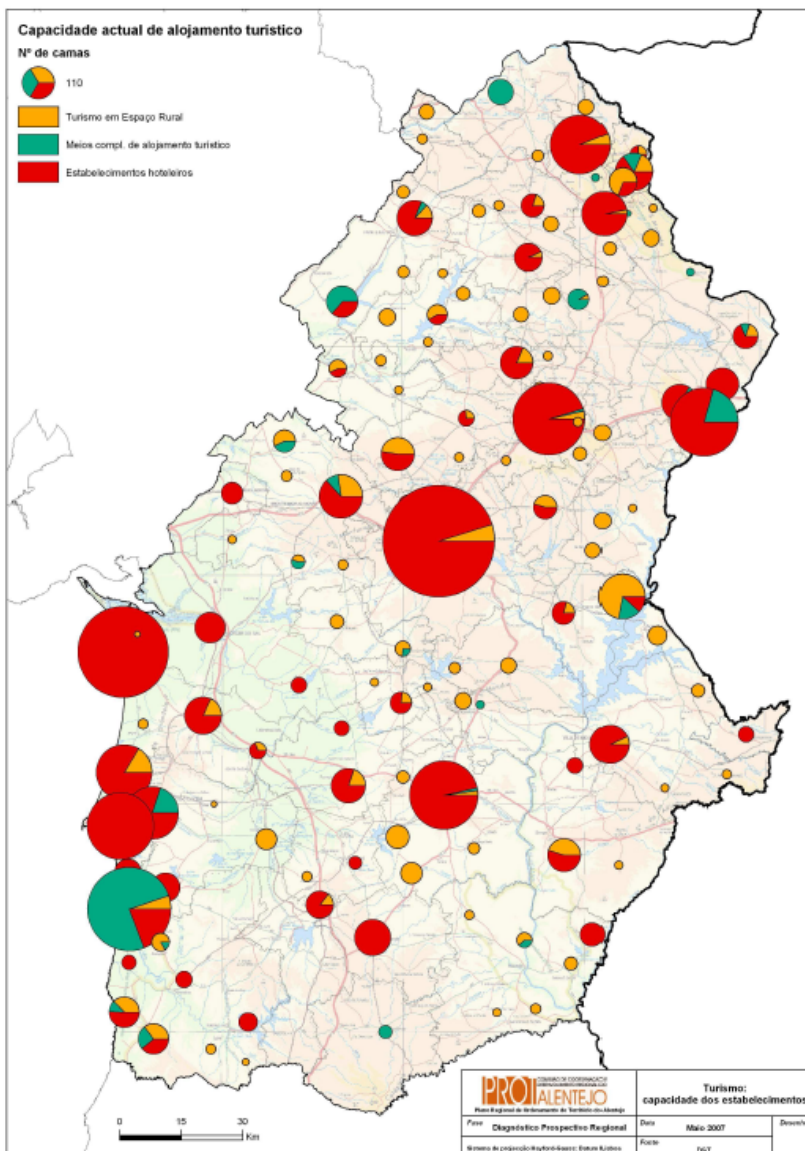
Os empreendimentos turísticos são fundamentais à actividade turística como serviços complementares, pelo que abordar o desenvolvimento turístico implica o seu conhecimento.



► **Estabelecimentos Hoteleiros e Turismo no Espaço Rural (TER)**

No Município de Nisa, os estabelecimentos de alojamento são insuficientes e de fraca qualidade, face às necessidades, como se pode verificar nos estudos referentes ao PROT Alentejo, embora se trate de uma visão à escala regional (Ilustração 5).

A capacidade de alojamento é muito baixa para Nisa comparativamente ao restante Alentejo, bem como a nível da diversificação da oferta que contempla apenas meios complementares de alojamento turístico e uma reduzida presença de TER.



**Ilustração 5 – Capacidade de alojamento em 2007 (adaptado de Diagnóstico Regional - PROT Alentejo)**

A evolução destes empreendimentos nos últimos 18 anos é muito irregular, porque apesar de ser crescente nalguns tipos (TER), outros chegaram mesmo a desaparecer, como é o caso das 11 Unidades Autónomas de Alojamento integradas no projecto Milaldeias (Turismo de Aldeia em Chão da Velha), e do Complexo Turístico do Rio Tejo.

Como se verifica na seguinte tabela, é muito escassa a oferta em alojamentos e por conseguinte o número de quartos e camas, para além da sua grande concentração na sede de Concelho, existindo apenas o suporte do TER fora do principal núcleo urbano (ver Ilustração 6).

Tabela 4 – Evolução da oferta de estabelecimentos hoteleiros no Município de Nisa (Fonte CM de Nisa)

| Tipo de estabelecimento   | Nº de estabelecimentos |      |      | Nº de quartos |      |      | Nº de Camas |
|---------------------------|------------------------|------|------|---------------|------|------|-------------|
|                           | 1991                   | 1997 | 2009 | 1991          | 1997 | 2009 | 2009        |
| <b>PENSÃO RESIDENCIAL</b> | 3                      | 4    | 3    | 31            | 41   | 29   | 46          |
| <b>TER</b>                |                        |      | 2    |               |      | 17   | 21          |

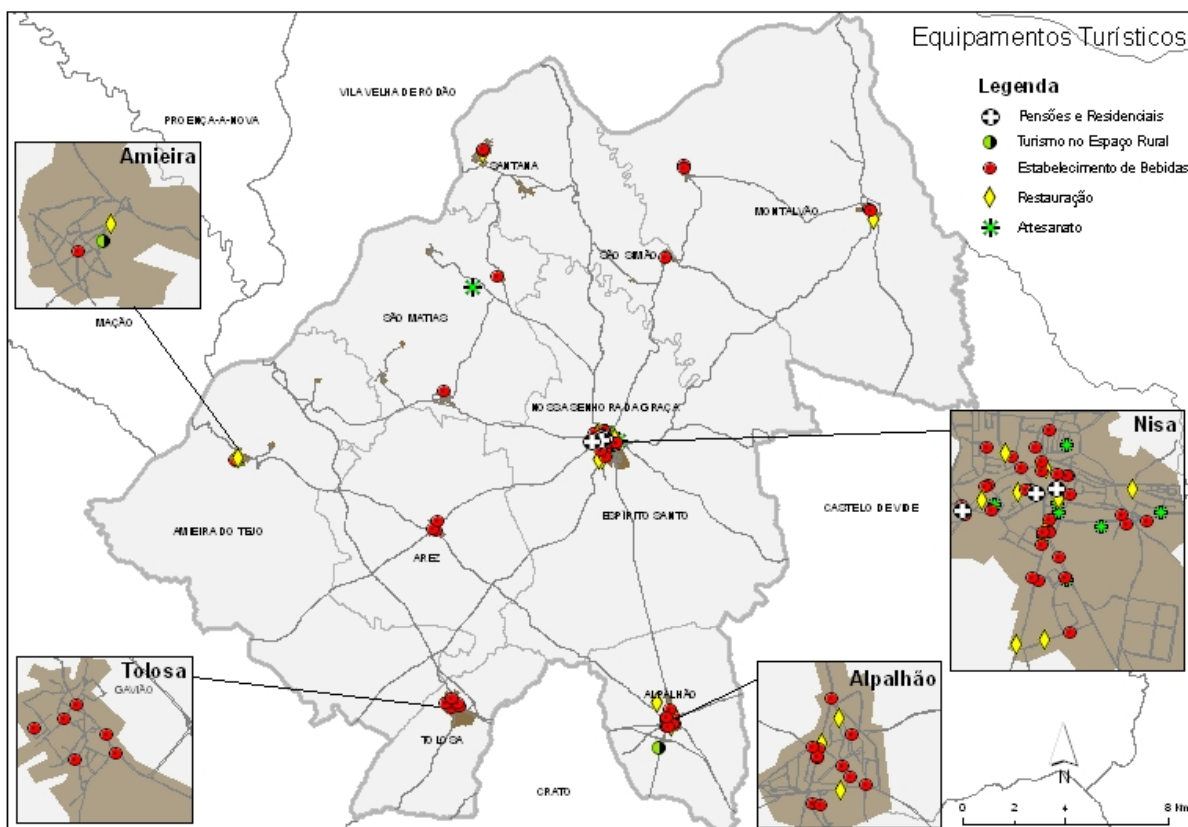


Ilustração 6 - Distribuição dos empreendimentos turísticos em Nisa

Grande número de quartos e dormidas (não contabilizados) podem estar por conta das Casas Particulares, já que este tipo de alojamento está ligado à exploração das termas, contando-se ainda com os ancestrais hábitos de alugar quartos ou habitações, sobretudo nos aglomerados mais próximos das termas. Da mesma forma que ainda não está contabilizada a oferta de dormidas (50 quartos) que o futuro empreendimento turístico do Hotel Monte Filipe, em Alpalhão, irá disponibilizar após a conclusão das obras já iniciadas.

Deve-se contar ainda com os novos projectos, nomeadamente, MAP Natura – Agroturismo – na freguesia de Amieira do Tejo, Nisaldeias – 5 casas de campo no Cacheiro (em fase de aprovação) e uma Casa de Campo em sede de concelho com previsão de 15 quartos.

### ► Restauração e similares

Outro sector dos empreendimentos turísticos de interesse é o da restauração e bebidas, que no Município de Nisa se caracteriza pela escassez e, regra geral, fraca qualidade.

A nível de estabelecimentos de restauração conta-se apenas com 17, incluindo churrasqueiras, cervejarias e snack's, distribuídos de forma pouco regular com maior representatividade na sede de concelho (10) e em Alpalhão (4) (ver Ilustração 6 e Tabela 5). Quanto aos estabelecimentos de bebidas, registaram-se 60, entre as categorias de cafés, pastelarias, bares e tabernas. Verifica-se uma maior concentração na localidade de Nisa com 32 estabelecimentos.

**Tabela 5 – Número de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas (Fonte CM de Nisa)**

| Freguesia                               | Localidade      | Estabelecimentos de Restauração | Estabelecimentos de bebidas |
|---|-----------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Alpalhão                                | Alpalhão        | 4                               | 11                          |
| Amieira do Tejo                         | Albarrol        |                                 |                             |
|   | Amieira do Tejo | 1                               | 1                           |
|   | Vila Flor       |                                 |                             |
| Arez                                    | Arez            |                                 | 3                           |
| Espírito Santo                          | Nisa            | 8                               | 23                          |
| N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Graça | Nisa            | 1                               | 9                           |
| Montalvão                               | Montalvão       | 1                               | 2                           |
|   | Salavessa       |                                 | 1                           |
|   |                 |                                 |                             |
| Santana                                 | Arneiro         | 1                               | 2                           |
|   | Duque           |                                 |                             |
|   | Monte Pardo     |                                 |                             |
| São Matias                              | Cacheiro        |                                 |                             |
|   | Chão da Velha   |                                 |                             |
|   | Falagueira      |                                 |                             |
|   | Monte Claro     |                                 | 1                           |
|   | Monte dos Matos |                                 |                             |
|   | Velada          |                                 | 1                           |
| São Simão                               | Pé da Serra     |                                 | 1                           |
|   | Vinagra         |                                 |                             |
| Tolosa                                  | Tolosa          | 1                               | 5                           |

## 4 Desafios do Planeamento Turístico

Ao citar Gunn, Cláudia Henriques (2003), refere que o planeamento deve ser estratégico e integrador, dirigido à acção e de um cariz contínuo. Não se deve restringir à elaboração de

planos, mas sim assumir flexibilidade e dinamismo que garanta uma melhor adaptação à complexidade e alterações do dia-a-dia.

Neste contexto, é extremamente importante pensar o desenvolvimento turístico de forma integrada e abrangente, ou seja, a intervenção no sector do turismo deve estar devidamente contextualizada no planeamento e ordenamento de todo o território. Como já se verificou nos estudos anteriores o turismo deve ser estratégico para a região, no entanto tem pouca expressão no concelho. Assim, com a revisão do PDM pretende-se contribuir para o seu desenvolvimento, apostando-se no conjunto de atracções e valências turísticas que caracterizam o concelho de Nisa.

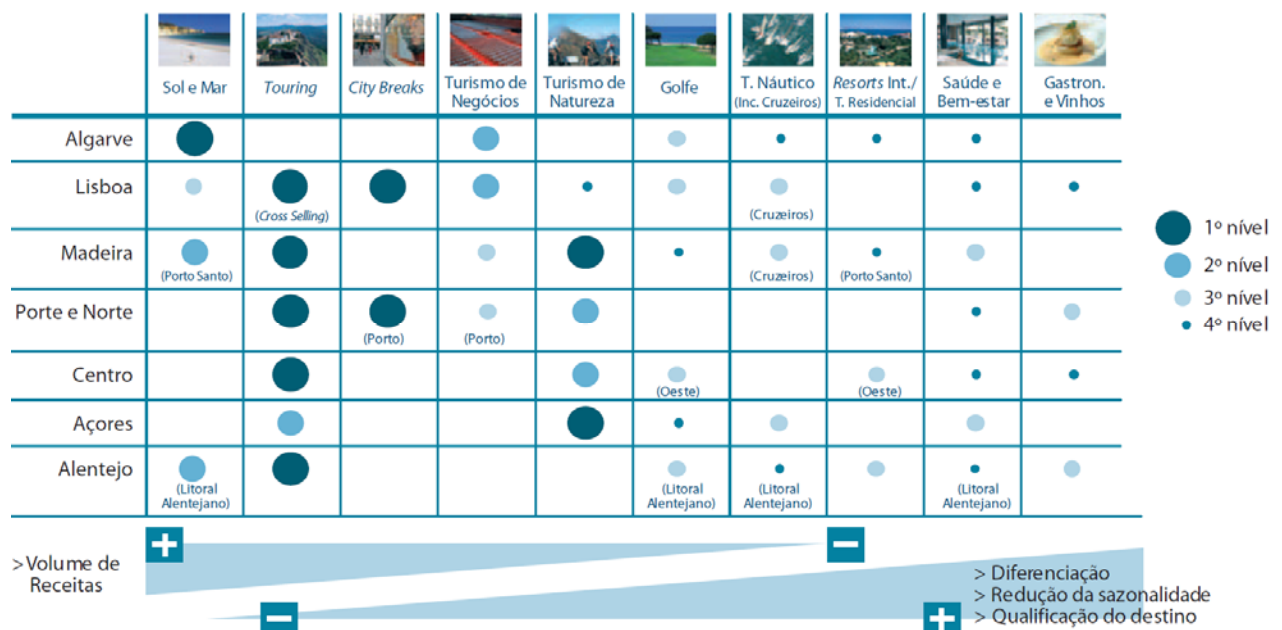
Sabe-se que a actividade turística deve adoptar um papel importante nas estratégias de desenvolvimento territorial, não só por fortalecer e regenerar o desenvolvimento económico, aumentando a qualidade de vida dos visitantes e dos que acolhem, mas igualmente por ser uma forma de associar o desenvolvimento económico ao sustentável. Através duma lógica de sustentabilidade, onde se conjuga a protecção ambiental, a qualidade de vida e a viabilidade económica, o turismo deve ser um importante factor no ordenamento e gestão do território e uma peça chave para a diversificação económica de uma região.

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) tem como metas alargar a importância turística a todo o país, para que não se limite às grandes atracções de Lisboa, Algarve e Madeira. Tentar que o sector do turismo tenha uma maior contribuição para o PIB nacional, que contribua igualmente para o aumento do emprego qualificado e que se dê uma aceleração no crescimento do turismo interno, são as intenções nacionais e que cada região deve utilizar para o seu próprio desenvolvimento. De referir ainda que nesse plano é apresentada uma Matriz Estratégica de Desenvolvimento de Produtos no Território (ver Ilustração 7) com 10 produtos seleccionados com base no grau de atractividade e no interesse estratégico, ressaltando-se que aqueles que menos contribuem para o volume global de receita têm melhor efeito ao nível da sazonalidade, diferenciação e qualificação do destino.

Relativamente aos produtos turísticos indicados para Nisa, e numa perspectiva de enquadramento aos 10 produtos definidos no PENT, a interpretação é a seguinte:

- **Recursos culturais, etnográficos, patrimoniais e históricos - Touring Cultural e Paisagístico** (esses recursos poderiam ser explorados neste contexto turístico);

- **Natureza e Paisagem - Turismo de Natureza ;**
- **Saúde e bem-estar - Saúde e Bem-Estar;**
- **Artesanato - Touring Cultural e Paisagístico;**
- **Eventos/negócios - Turismo de Negócios** (apesar de no PENT ser mais direccionado para congressos e para as regiões de Lisboa, Porto, Algarve e Madeira, considera-se estar bem enquadrado neste produto);
- **Gastronomia - Gastronomia e Vinhos;**
- **Cinegética** – pode não se enquadrar directamente nos 10 produtos definidos no PENT, no entanto está relacionado com o **Turismo de Natureza**, o **Turismo de Negócios**, o **Touring Cultural e Paisagístico** e **Gastronomia e Vinhos**.



**Ilustração 7 - Matriz Estratégica de Desenvolvimento de Produtos no Território (adaptado do PENT)**

Segundo o PENT a proposta de valor a nível nacional deve ser espelhada nas propostas de valor para as regiões, com as respectivas diferenciações consoante os vários conjuntos de valores (Ilustração 8). Para a região Alentejo o conceito de desenvolvimento turístico passa por 4 grandes objectivos: Crescimento em número e sobretudo em valor de turistas; *Cross-selling* com Lisboa; Contraste entre tranquilidade e diversão saudável; Aposta no *Touring* para potenciar o crescimento do Turismo.

Sendo as perspectivas de destaque para o Alentejo o *Touring Cultural e Paisagístico* e o *Turismo de Sol e Mar*, com o *Golfe*, o *Turismo Náutico*, a *Saúde e Bem-estar*, os *Resorts Integrados* e *Turismo Residencial* e a *Gastronomia e Vinhos* como produtos diversificadores da oferta. Há ainda uma intenção de destaque para o desenvolvimento de produtos em



zonas rurais, que será implementado tendo em conta a estratégia nacional para o desenvolvimento rural, nomeadamente quanto ao turismo em espaço rural. Tudo isto sem esquecer as acções transversais, nomeadamente a requalificação da oferta hoteleira e o desenvolvimento da oferta de animação.

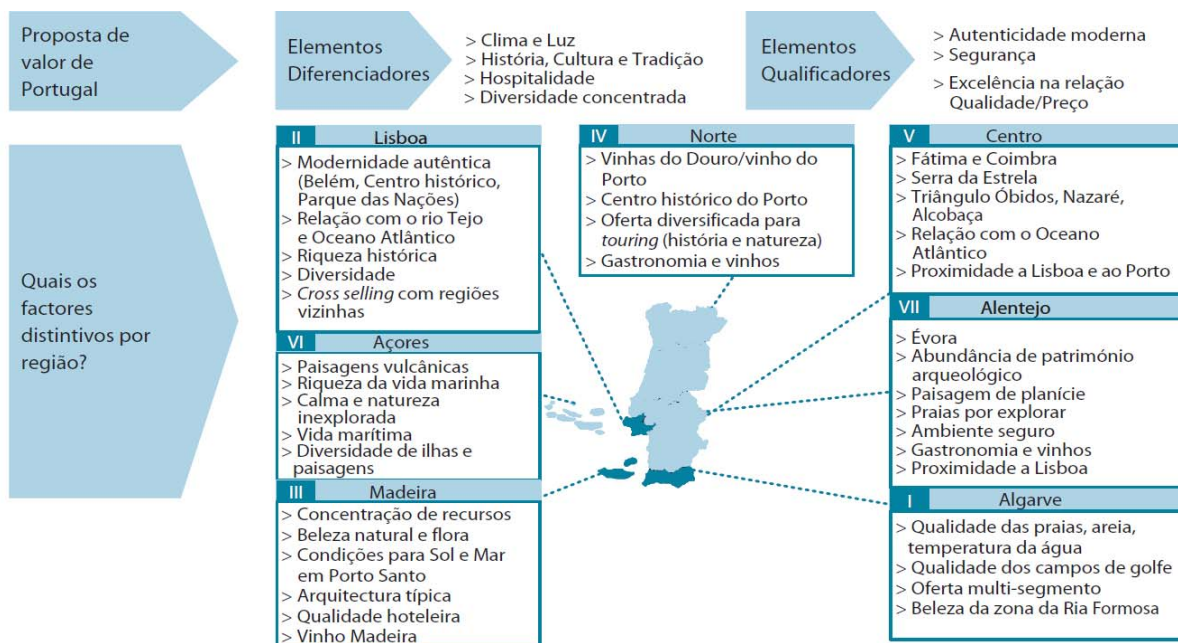


Ilustração 8 – proposta de valor a nível nacional e factores distintivos por região (adaptado do PENT)

Ainda à escala regional, O PROT Alentejo reforça as indicações do PENT ao apontar como potencialidades estratégicas em matéria de aproveitamento turístico, as características ambientais, paisagísticas, culturais e patrimoniais da região como factores que vão de encontro às tendências da procura nacional e internacional. Por outro lado, refere alguns factores de estrangulamento como a debilidade do tecido empresarial turístico local, (marcadamente de gestão familiar, com mão-de-obra pouco qualificada e de reduzida propensão para a inovação) e ainda um aproveitamento turístico, do ponto de vista da procura, bastante sazonal resultando numa baixa taxa de ocupação-cama anual.

Assim, o PROT Alentejo coloca como desafio para o sector do turismo, o desenvolvimento de um forte e qualificado *Cluster Regional de Turismo* assente nas características de excelência territorial a vários domínios - ambiental, paisagístico, cultural e patrimonial - enquadrado por uma estratégia de diversificação de produtos turísticos qualificados. Na definição de uma estratégia de planeamento turístico, importa não só seguir as orientações dos planos superiores, como também analisar as tendências da procura e o potencial turístico de um dado espaço, neste caso do Município de Nisa (ver Tabela 6).

Nisa tem uma excelente capacidade de resposta a alguns produtos referência, nomeadamente o *Touring Cultural e Paisagístico*, o *Turismo de Natureza*, a *Saúde e Bem-estar* e a *Gastronomia e Vinhos*.

Tabela 6 – Tendências da procura e correspondente potencial do Município de Nisa (adaptado do Relatório de Diagnóstico do PDM de Évora, 2005)

| Tendências da Procura Turística   | Potencial do Município face às principais motivações turísticas  |
|---|--|
| <p><b>Reencontro com a Natureza e com o Ambiente:</b> interesse científico e ambiental, associado à ocupação dos tempos livres, pelos ambientes ricos em diversidade morfológica, florística e faunística</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Paisagem singular e de grande beleza (o montado e o relevo acidentado junto aos rios)</li> <li>· Facilidade física de implementação de circuitos pedestres, ou cicloturismo</li> <li>· Fácil observação de espécies faunísticas (destaque para a avifauna)</li> <li>· Aproveitamento do Geo-turismo (vários geomonumentos e integração no Geoparque)</li> </ul>   |
| <p><b>Emoção e Aventura:</b> valorização do chamado Turismo Activo ou Turismo Desportivo, em oposição à contemplação passiva</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· O espaço livre, os percursos que permitem a prática de desportos radicais (BTT, Todo-o-Terreno, Slide, Rappel, Tirolesa, PaintBall)</li> <li>· Existência de condições específicas para a prática de desportos náuticos (canoagem, Pára-Sailing)</li> <li>· A excelente paisagem para observação com a prática de desportos aéreos (Pára-Quedismo, Balonismo, Pára-Pent)</li> </ul>   |
| <p><b>Tranquilidade e Autenticidade do Mundo Rural:</b> em oposição ao <i>stress</i> e ao isolamento que as grandes cidades proporcionam, procura-se uma vivência comunitária e o “exotismo” do mundo rural</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· As tradições e especificidades culturais como o artesanato, as actividades agrícolas tradicionais, as festividades e acontecimentos culturais, a gastronomia, entre outras</li> <li>· Os recursos humanos e a hospitalidade que os caracteriza, a população idosa residente e o seu conhecimento da história e das lendas dos locais e das actividades tradicionais e culturais</li> <li>· Condições para desenvolver vivências “Slowlife” que enfatizam conceitos de sustentabilidade, acalmia, tempo ocioso, saúde, bem-estar individual e colectivo</li> </ul> |
| <p><b>Redescoberta do Passado:</b> valorização da componente cultural da oferta turística</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Património histórico e arquitectónico valioso e diversificado (militar, civil e religioso, o megalítico, as aldeias, os geomonumentos-conhal)</li> </ul>  |
| <p><b>Envolvências Revitalizadoras:</b> valorização do natural perante o químico, sossego, prevenção da doença</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>· O montado, a exploração da cortiça</li> <li>· O campo e os espaços rurais (as aldeias)</li> <li>· Ausência de fontes poluidoras significativas</li> <li>· Turismo termal – Termas da Fadagosa de Nisa</li> </ul>  |

É princípio do Município de Nisa valorizar as condições dos elementos da memória, história e cultura e promover as condições da oferta de receptividade, actuando sobre a composição da procura, e promover as singularidades do turismo, nomeadamente o de Natureza, o Geoturismo, o Turismo Termal, o Turismo Cultural e o conceito de “Slowlife”.

Com todos os eventos, equipamentos e serviços que tem vindo a disponibilizar consegue consolidar vectores turísticos mais tradicionais, como os ligados à cultura, etnografia, património e história, no entanto deve desenvolver paralelamente outros vectores que façam apelo a novos públicos-alvo e mercados alternativos, o que será vantajoso do ponto de vista do esforço de redução da sazonalidade e de aumento do número de visitantes. Deverá direccionar-se para o desenvolvimento de produtos turísticos que façam uso intensivo dos recursos já mencionados atrás, nomeadamente o turismo da natureza (onde se integra o agro-turismo), o turismo de aventura (onde poderá incluir-se a fileira aeronáutica).

Face aos pressupostos, podem-se considerar para o Município de Nisa grandes potencialidades a explorar no futuro correspondentes a alguns domínios fundamentais, como o *Touring*, o Turismo em Espaço Rural, o Turismo Desportivo (ou de aventura), aliados a outros domínios já com iniciativas de intervenção, que devem continuar a ser promovidos e desenvolvidos, nomeadamente o Turismo de Saúde, o turismo ligado a eventos e actividades culturais, assentes numa boa estratégia de Marketing.

O *Touring* cultural e paisagístico integra todo um património natural ou cultural, tratando-se de um produto turístico baseado sobretudo na vivência de experiências e percepções que constroem a imagem do destino. A interacção do turista com o local e com os serviços complementares, como a restauração o alojamento ou a animação são a base para a formação das opiniões dos turistas, que são cada vez mais poderosas e podem destruir num segundo o esforço de meses ou anos. Daí que as ofertas tenham de ser mais competitivas, insistindo numa maior preocupação com a gestão urbana e ambiental, e ampliando a dinamização dos factores de atracção.

Está previsto, pelo Ministério da Economia e da Inovação, que a procura do *Touring* cultural e paisagístico vai crescer nos próximos anos entre 5 e 10 %, considerando-se este um dos alicerces do desenvolvimento do turismo no nosso país, tendo em conta que 30 % das viagens de estrangeiros a Portugal em 2006 e 2007 tiveram como principal motivação esse tipo de turismo.



As rotas e os circuitos são a essência deste produto turístico, para o qual o Município de Nisa já conta com algum avanço tendo registados e homologados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, 8 percursos pedestres, no entanto falta o desenvolvimento de roteiros mais alargados e temáticos (Roteiros de integração das Termas, Roteiros no Geoparque ou Roteiros de integração com os municípios a Sul), sendo prioritário o desenvolvimento e a melhoria das rotas já existentes para esta região (Rota dos Vinhos e Rota dos Sabores).

As ligações intra e intermunicipais são fundamentais na qualidade deste produto turístico (*Touring*) e no conhecimento mais profundo do território municipal e das áreas vizinhas. Há então que analisar as debilidades da articulação entre as rotas já existentes e das condições das estradas e vias secundárias, bem como avaliar a necessidade de mais estruturas de apoio, nomeadamente, de sinalização e difusão das rotas, inclusive a criação de mapas de informação e a sua disponibilização em espaços estratégicos de acesso aos turistas (aeroportos, rent-a-cars, alojamentos, estações de serviço e postos de informação turística).

O Turismo em Espaço Rural está intimamente ligado ao Município de Nisa, uma vez que, tal como Cristina Henriques (2003) refere, as características de um espaço determinam o tipo de turismo a que está privilegiadamente associado – “Por exemplo, o(s) espaço(s) «campo», «rural», «montanha» tendem a estar respectivamente associados ao turismo rural, turismo «verde», aventura (...)”.

O espaço rural afirma-se, cada vez mais, como um destino de férias, privilegiando-se as noções de proximidade, natureza, descanso, que se conjugam com actividades culturais, desportivas, lúdicas. Há pois que ter capacidade de dar resposta, adaptar e melhorar essas componentes e na verdade, o Município de Nisa com um forte cariz de espaço rural que tem, concentra aí as maiores potencialidades.

Esta actividade tem como objectivo principal, oferecer ao turista a oportunidade de reviver as práticas, os valores e as tradições culturais e gastronómicas das sociedades rurais, com um acolhimento personalizado e lucrativo com a sua hospedagem. É uma actividade que diversifica a exploração agrícola e é igualmente pluriactiva no domínio da actividade económica, dinamizando o artesanato, a produção e venda na exploração de produtos tradicionais, dos quais se destacam os produtos agrícolas e géneros alimentícios

certificados, atingindo ainda os serviços de transporte, de animação, de guias etc.

Este tipo de equipamento é procurado sobretudo por turistas de média/alta, no entanto actividades como a caça, pesca, feiras e romarias, cultos religiosos, festivais de folclore e gastronómicos, etc., atraem turistas, essencialmente nacionais, oriundos de todo o tipo de estratos sócio - económicos. Importa, pois, que a oferta deste segmento de turismo seja capaz de fornecer respostas que se adequam aos diferentes tipos de necessidades, bem como às solicitações provenientes dos diferentes estratos etários.

As inúmeras definições de tipos de turismo por vezes induzem alguma falta de clareza, como acontece com o Turismo Desportivo, que se confunde com a definição de Turismo de Aventura por serem intrínsecos, é difícil dissociá-los.

No Turismo Desportivo podemos encontrar actividades mais acessíveis e outras mais radicais, em ambos os aspectos o território municipal de Nisa tem cenários ideais, mas ainda pouco explorados.

Os desportos radicais são actividades que têm o objectivo de proporcionar evasão, emoção, fuga ao dia-a-dia, aliando a prática de actividades em contacto com a natureza, no absoluto respeito pelo ambiente e pelas normas de segurança. Neste campo Nisa tem capacidade de resposta a vários níveis desde o desporto náutico ao aéreo, à caça e à pesca.

Todas as acções envolvidas no sector turístico devem assentar numa forte estratégia de Marketing direccionada para a promoção dos produtos turísticos, no sentido de satisfazer os visitantes.

O marketing turístico tem-se revelado como a mola central de diferenciação e ganho de competitividade dos destinos turístico, de tal forma que se tem verificado um crescente investimento em marketing, suportado por campanhas estruturadas em processos de investigação e num profundo conhecimento dos comportamentos e das motivações de visitantes e turistas. Paralelamente, com esta estruturação da oferta dos destinos turísticos, a indústria adapta os seus planos de marketing de forma a valorizar as potencialidades dos respectivos destinos, bem como a assegurar a sua rentabilidade e a garantia da sua sustentabilidade a longo prazo.

Ter um bom produto é o primeiro e mais importante passo para atender as expectativas dos consumidores, mas isso não basta, é necessário dar a conhecer de forma atraente os serviços e os produtos, definir o público-alvo, direccionar-lhe a comunicação e aguardar pelo bom relacionamento entre o fornecedor do serviço e o cliente. Em suma, para trabalhar com turismo, é necessária iniciativa e inovação, bons produtos, bons serviços, um bom planeamento de marketing e competitividade.

O Marketing e em simultâneo a animação turística, são áreas de actuação compostas por um conjunto de actividades que permitem ao turista usufruir de forma mais plena uma determinada experiência turística, e conduz simultaneamente a uma melhor interpretação do espaço envolvente e ao desenvolvimento de actividades físicas e intelectuais que provocam um aumento da satisfação do turista.

Já existe uma acção em marcha, que embora embrionária é importante considerar, trata-se do Projecto Marca Nisa, enquanto estratégia de Marketing promocional do concelho, através do qual se pretende divulgar e enriquecer a especificidade de alguns produtos endógenos, quer materiais, quer imateriais.

São estratégias importantes para conseguir evidenciar um território cuja potencialidade turística pode ser limitada. Na realidade existem museus, castelos, igrejas, termas e artesanato em todos os concelhos e países, o objectivo é saber projectar as particularidades de cada um com um grande nível de criatividade. É preciso ter capacidade de atrair o visitante, capacidade de o envolver criando uma atmosfera única, capacidade de reconstruir e regenerar atracções.

Outro factor pertinente a considerar no sector turístico, prende-se com a actual expansão da ideologia do desenvolvimento em rede e do intercâmbio de experiências e de recursos, que é crucial no ordenamento do território e neste caso, no planeamento turístico. É importante conhecer, valorizar e promover os nossos recursos, mas nunca descurar os recursos vizinhos, que sobretudo no caso do turismo são chave fundamental para um complemento e enriquecimento da oferta.

Numa política de captação de investimentos para o sector turístico é obrigatório ter em conta uma área mais vasta que apenas a do município, já que a interacção do desenvolvimento gerado no exterior pode ser decisiva também para o Município de Nisa, tanto pela sua

complementaridade como pela concorrência. Assim, face à localização geográfica de Nisa deve-se ter em consideração a aproximação ao já consolidado triângulo turístico Castelo de Vide-Marvão-Portalegre, este com oferta turística a vários níveis, com destaque para o turismo histórico e cultural. De referir ainda a integração do Município de Nisa no Geoparque, portanto, com forte ligação à Beira.

Nisa pode complementar essa oferta com, entre outros, o turismo de saúde (Complexo Termal da Fadagosa) e o turismo de natureza, pelas suas características únicas com o seu relevo acentuado e aproximação dos rios Tejo e Sever. Por outro lado, no que diz respeito aos equipamentos de restauração e hotelaria, reconhece-se que Nisa tem consideráveis falhas, encontrando complemento da oferta nos três municípios acima referidos.

No entanto, estes são recursos igualmente importantes numa elevada proximidade de outros produtos turísticos, com a finalidade de ter uma melhor capacidade de resposta. Assim está previsto para o Município de Nisa um importante investimento no TER (hotel rural de Alpalhão)

## **Bibliografia**

**Estatísticas do Turismo 2008** (2009) - INE, Lisboa

HENRIQUES, C. (2003) **TURISMO CIDADE E CULTURA - Planeamento e Gestão Sustentável**; Edições Sílabo, Lda. (1ª edição); Lisboa

MOURO, C.; CANÁRIO, A. (2008) **PAINEL DE INDICADORES DE SUPORTE À ÁREA DO TURISMO - Desafios e Oportunidades para o concelho de Nisa**; Câmara Municipal de Nisa; Nisa

**PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo** (2009) – Turismo de Portugal, I.P; Lisboa

**PDM de Évora** (2005) – Relatório Volume I - Diagnóstico